

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

## FRENTE 1 – HISTÓRIA INTEGRADA

## MÓDULO 1

## DAS DIÁSPORAS GREGAS A ESPARTA

1. Acerca dos espartíatas, explique

a) sua posição no conjunto na sociedade espartana.

**RESOLUÇÃO:**

Na sociedade de Esparta, os espartíatas constituíam o estamento dominante, formado por uma aristocracia detentora dos direitos políticos e dedicada à atividade militar.

b) a existência da xenofobia e a prática do laconismo.

**RESOLUÇÃO:**

A xenofobia (aversão aos estrangeiros, entre eles os habitantes das demais pólis) visava reforçar o conservadorismo de Esparta, evitando influências externas. O laconismo (hábito de falar o menos possível) reforçava a disciplina entre os espartíatas e evitava contestações à estrutura vigente.

2. (PUC-SP) – Algumas cidades-Estado gregas expandiram seus domínios e criaram colônias na região do Mar Mediterrâneo, entre os séculos VIII e VI a. C. Essas colônias

a) comerciavam apenas com suas metrópoles e utilizavam mão de obra livre, originária da África do Norte.

b) eram quase sempre independentes, embora mantivessem vínculos com as cidades que lhes deram origem.

c) puseram fim ao controle do mediterrâneo pelos romanos, substituindo-o pela hegemonia grega.

d) combinavam a tradição militar espartana com os ideais democráticos atenienses.

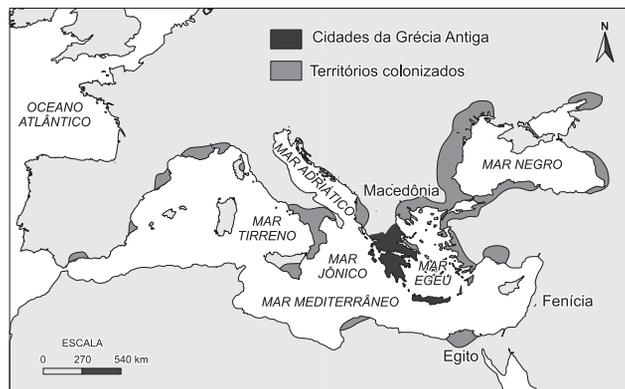
e) fundiram a cultura grega com a de outras populações mediterrâneas, dando origem à civilização helenística.

**RESOLUÇÃO:**

A colonização grega, diferentemente da que ocorreu na Época Moderna, não criou laços de subordinação entre os novos centros urbanos e suas respectivas mães-pátrias. As colônias gregas eram cidades-Estado que podiam manter vínculos afetivos e religiosos com as pólis que lhes deram origem, mas possuíam autonomia política e econômica dentro do Mundo Grego.

Resposta: B

## GRÉCIA E COLONIZAÇÃO GREGA NOS SÉCULOS VIII - VI A.C.



(Gislaine Azevedo e Reinaldo Seriacopi, *História*, Adaptado.)

3. (UNESP) – A formação das áreas de colonização grega deveu-se a) aos conflitos entre Atenas e Esparta, conhecidos genericamente como “Guerra do Peloponeso”.

b) aos conflitos entre gregos e persas, denominados “Guerras Médicas” (ou “pérsicas”).

c) aos problemas derivados do crescimento demográfico e da escassez de terras cultiváveis na Grécia.

d) ao expansionismo resultante da aliança militar conhecida como “Liga de Delos”.

e) ao fim da escravidão por dívidas em Atenas, determinado por Sólon na Lei das XII Tábuas.

**RESOLUÇÃO:**

O mapa mostra o Mundo Grego que resultou da Primeira e da Segunda Diásporas Gregas. Mas a alternativa c contempla apenas os fatores da Segunda Diáspora (desintegração dos *genos*, por força do crescimento demográfico e da escassez de terras cultiváveis), omitindo a invasão dórica, responsável pela Primeira Diáspora.

Resposta: C

4. (UFSCar) – “Como os atenienses molestavam consideravelmente os peloponésios, principalmente os lacedemônios [espartanos], estes decidiram retaliar mandando um exército para ajudar os aliados de Atenas a se revoltar contra ela. Em adição, os lacedemônios estavam contentes de poder mandar os hilotas para longe, a fim de que não tentassem se revoltar. Na verdade, a maioria das medidas adotadas pelos lacedemônios visava sempre protegê-los contra os hilotas, por medo do número e da juventude destes últimos.”

(Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*, século V a. C.)

Sobre o momento histórico a que se refere Tucídides, é correto afirmar que

- a) a preocupação dos lacedemônios era controlar as populações que eles haviam escravizado quando chegaram ao Peloponeso.
- b) o principal objetivo de Atenas era incorporar Esparta à Confederação de Delos como um Estado democrático.
- c) hilotas eram os soldados de elite do exército espartano, descendentes dos dórios que haviam conquistado o Peloponeso.
- d) o exército ateniense era formado essencialmente por hilotas, isto é, por agricultores que viviam nas cidades.
- e) o principal objetivo dos lacedemônios era consolidar a união das cidades gregas que constituíam a Liga de Delos.

**RESOLUÇÃO:**

A estrutura aristocrática e militarista de Esparta, estabelecida após a conquista da Messênia, visava primordialmente manter o domínio dos espartanos sobre os hilotas (escravos descendentes dos messênios).

Resposta: A

5. (UNIP) – “A partir dos sete anos, as crianças do sexo masculino eram entregues ao Estado para ser educadas: da gramática só aprendiam o necessário para as necessidades correntes; todo o resto da instrução tendia a que fossem obedientes, resistentes a fadiga, vencedores nos combates.”

(Plutarco. *Vida de Licurgo*, In: Freitas, Gustavo de. *900 Textos e Documentos de História*. Lisboa, Plátano, 1977 p. 73.)

A respeito da educação e cultura dos espartanos, podemos afirmar que

- a) seu objetivo era promover uma evolução intelectual ligada ao caráter cívico de seu povo, incentivando os valores democráticos.
- b) o militarismo permeava a estrutura social de Esparta, pois a prática da guerra acabava beneficiando os diversos segmentos sociais.
- c) o sistema educacional de Esparta veio a ser imitado pelas demais pólis, já que priorizava a formação de políticos probos e íntegros.
- d) vizavam desenvolver valores que viriam a caracterizar a civilização clássica como um todo, influenciando toda a Antiguidade Ocidental.
- e) tinham como objetivo a formação de cidadãos-guerreiros, vinculados a ideia de defesa da pátria e da ordem socioeconômica vigente.

**RESOLUÇÃO:**

Após a conquista da fértil e populosa Messênia, cujos habitantes foram escravizados (hilotas), a aristocracia dominante em Esparta teve de reorganizar a estrutura política, social e cultural da cidade. Foi então adotado um sistema educacional rigidamente militarista, voltado para a defesa da nova ordem social, constantemente ameaçada pela possibilidade de os hilotas se revoltarem.

Resposta: E

1. (UNIFESP) – “Ao povo dei tantos privilégios quanto lhe bastam, e a sua honra nada tirei nem acrescentei; mas os que tinham poder e eram admirados por sua riqueza, também neles pensei, para que nada tivessem de infamante; entre uma e outra facção, a nenhuma permiti vencer injustamente.”

(Sólon, séc. VI a. C.)

Incumbido de realizar reformas em Atenas, Sólon

- a) restringiu a participação política de ricos e pobres, para impedir que suas demandas pusessem em perigo a Realeza.
- b) impediu que a estrutura política vigente, favorável à aristocracia, fosse alterada no sentido da democracia.
- c) introduziu os cidadãos pobres na política, para derrubar o monopólio dos grandes proprietários de terras.
- d) libertou aqueles que haviam sido escravizados por dívidas, mas excluiu-os dos direitos da cidadania.
- e) disfarçou seu poder tirânico com encenações que davam aos cidadãos a ilusão de participar da vida política.

**RESOLUÇÃO:**

A reforma de Sólon preservou a oligarquia em Atenas, somente equiparando, ao estamento dominante dos eupátridas, a classe dos comerciantes mais ricos. Para tanto, Sólon estruturou a sociedade ateniense por um critério censitário e igualou a riqueza móvel (ouro) à riqueza imóvel (terras).

Resposta: B

2. (FUVEST) – Com o advento da democracia nas pólis durante o Período Clássico, foram

- a) abandonados os ideais de autarquia e de glorificação da guerra, assim como a visão aristocrática da sociedade e da política vigente nos períodos anteriores.
- b) introduzidos novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na defesa da paz, mais condizentes com a igualdade social vigente.
- c) preservados os antigos ideais de autarquia da pólis, da propriedade privada da terra, da glorificação da guerra e da valorização do ócio como um valor positivo.
- d) recuperadas antigas práticas do Período Homérico — abandonadas no Período Arcaico — como a escravidão e o imperialismo econômico.
- e) adaptados, aos ideais aristocráticos e de autarquia dos Períodos Homérico e Arcaico, os novos ideais de economia de mercado do Período Clássico.

**RESOLUÇÃO:**

A democracia grega procurou adaptar os valores tradicionais da pólis às mudanças socioeconômicas geradas pela expansão das atividades comerciais.

Resposta: C

3. (UFG) – “A guerra não era nem podia ser anomia [ausência de regras]. Ao contrário, ela se desenrolava dentro de normas aceitas por todos os gregos, porque essas regras se originavam de um conjunto de práticas, valores e crenças comuns. Mas um novo e prolongado conflito, que não ficou confinado às fronteiras do Mundo Grego, dividiu a Grécia em dois campos antagônicos, engajando-a numa luta cujo risco, escala e forma não eram mais os mesmos. Foi todo um sistema de regras antigas que se rompeu.”

(VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. p.38-39. Adaptado.)

No trecho transcrito, o autor avalia as transformações que a guerra contra os persas provocou no ordenamento das cidades-Estado gregas. Diante do exposto, explique

a) o ordenamento político das cidades-Estado antes da guerra contra os persas.

#### RESOLUÇÃO:

As cidades-Estado gregas constituíam unidades políticas independentes, podendo aliar-se ou combater umas contra as outras conforme as circunstâncias do momento.

b) a mudança ocorrida no ordenamento político das cidades-Estado em decorrência da guerra contra os persas.

#### RESOLUÇÃO:

Após as Guerras Pérsicas, as cidades-Estado gregas agruparam-se em dois campos opostos. Atenas, por ser a maior interessada na guerra contra os persas, organizou a Confederação de Delos, que lhe proporcionou hegemonia sobre a maior parte das cidades. Esparta, por sua vez, passou a liderar a Liga do Poloponeso, inimiga do imperialismo ateniense.

4. (FGV) – A Guerra do Peloponeso (431-404 a. C.), que teve importância fundamental na evolução histórica da Grécia Antiga, resultou, entre outros fatores, de

a) um confronto econômico entre as cidades que formavam a Liga de Delos.

b) um esforço da Pérsia para eliminar a influência grega na Ásia Menor.

c) um conflito entre a ideologia oligárquica de Esparta e a democrática de Atenas.

d) uma manobra de Esparta para fortalecer sua hegemonia no Mar Egeu.

e) uma tentativa de Atenas para fracionar a Grécia em diversas cidades-Estado.

#### RESOLUÇÃO:

Em sua essência, a Guerra do Peloponeso constituiu uma disputa entre Atenas e Esparta para dominar a Grécia. No entanto, pode-se afirmar que as características antagônicas das duas pólis — entre elas a oligarquia espartana e a democracia ateniense — contribuíram poderosamente para acirrar a rivalidade entre as duas cidades.

Resposta: C

5. (FUVEST) – “Alexandre desembarcou no local onde seria fundada Alexandria. A beleza do lugar pareceu-lhe adequada para fundar uma cidade e convenceu-o de que esta prosperaria. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, a localização da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis e dos deuses gregos, bem como do muro externo.”

(Flávio Arriano. *Anabasis Alexandri*, séc. I d. C.)

Deste trecho de um historiador romano sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender

a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.

b) a incorporação dos processos de urbanização egípcios, com vistas a consolidar o domínio de Alexandre na região.

c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.

d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades do Império Helenístico.

e) o impacto da arquitetura e da religião egípcias na Grécia, após as conquistas de Alexandre.

#### RESOLUÇÃO:

O texto transcrito mostra que Alexandre Magno, ao traçar o plano de Alexandria, seguiu os princípios urbanísticos das pólis gregas, mas fazendo concessões a elementos culturais egípcios. Esse sincretismo greco-oriental é a principal característica da cultura helenística que emergiu das conquistas de Alexandre.

Resposta: A

## MÓDULO 3

### IMPÉRIOS BIZANTINO E CAROLÍNGIO

1. (UFM) – Em 768, Carlos Magno ascendeu ao trono do Reino Franco, cujas fronteiras expandiu por meio de numerosas guerras. Parte das terras conquistadas era doada, a título temporário (*precarium*), aos nobres, que em troca assumiam obrigações para com o rei. Essa prática carolíngia contribuiu para a formação do feudalismo, no tocante às relações de suserania e vassalagem. Caracterize as obrigações entre suserano e vassalo na época feudal.

#### RESOLUÇÃO:

A principal obrigação entre suserano e vassalo era de caráter militar e envolvia uma reciprocidade: o primeiro protegia o segundo e este prestava ajuda ao primeiro, quando convocado. O vassalo tinha ainda outras obrigações, como contribuir para o resgate de seu suserano, quando este caísse prisioneiro, ou proporcionar hospedagem ao suserano e sua comitiva quando transitassem pelo feudo do vassalo.

2. (PUC-PR) – O Império Bizantino ou Romano do Oriente existiu ao longo da Idade Média. Sobre ele, assinale a alternativa correta.

- a) Seu período de maior esplendor e expansão ocorreu no reinado de Justiniano, que também ordenou a codificação do Direito Romano.
- b) Sua posição geográfica, que abrangia a Europa Balcânica e o Oriente Próximo, tornou-o quase invulnerável a invasões.
- c) Caracterizou-se pela descentralização político-administrativa, o que enfraqueceu a autoridade do *basileu* (imperador).
- d) A heresia dos albigenses, que ameaçava quebrar a unidade religiosa da população, foi destruída por meio de uma cruzada.
- e) Suas raízes romanas fizeram com que o latim, embora desaparecesse no Ocidente como língua viva, se mantivesse entre os bizantinos.

**RESOLUÇÃO:**

O reinado de Justiniano (527-565) corresponde ao apogeu do Império Bizantino. As principais realizações desse soberano foram a compilação do Direito Romano no *Corpus Juris Civilis* e a tentativa de reconstituir o antigo Império Romano — conhecida como “Reconquista de Justiniano”, que resultou na ocupação da África do Norte, da Itália e do Sul da Espanha.

Resposta: A

3. (UFV) – O Império Bizantino, ou Império Romano do Oriente, reuniu diferentes populações da Europa Balcânica e do Oriente Próximo. Acerca desse Estado que floresceu na Idade Média, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A religião fundamentava a autoridade imperial e absorvia boa parte dos recursos do Estado.
- b) O movimento iconoclasta, apesar de duramente perseguido, enraizou-se na cultura bizantina.
- c) A estrutura eclesiástica era extensa e muito influente, estimulando a religiosidade popular.
- d) A fusão entre poder temporal e espiritual permitia que o imperador indicasse leigos para postos eclesiásticos.
- e) A autocracia imperial impediu que o patriarca de Constantinopla constituísse um poder autônomo.

**RESOLUÇÃO:**

O movimento iconoclasta, contrário à existência de imagens nas igrejas, transcorreu nos séculos VIII e IX e gerou sérios conflitos, tendo inclusive recebido o apoio de alguns imperadores. Por influência do iconoclastismo, a arte sacra bizantina deixou de utilizar imagens esculpidas, restringindo-se à produção de mosaicos e pinturas, muitas das quais realizadas sobre madeira (os chamados *ícones*).

Resposta: B

4. (UFPR) – Observe as afirmações a seguir, referentes ao reinado de Carlos Magno (768-814), assinalando **V** (verdadeira) ou **F** (falsa).

- 1. Foi um período de expansão territorial, conseguida por meio de guerras de conquista.
- 2. Caracterizou-se pela centralização política e pela organização da legislação.
- 3. As terras conquistadas foram doadas sob a forma de *beneficium*, criando laços de dependência entre o rei e seus cavaleiros.
- 4. A autoridade temporal do imperador sobrepuja-se ao poder espiritual do papa.
- 5. Ocorreu no período um florescimento cultural — o “Renascimento Carolíngio”.

**RESOLUÇÃO:**

A afirmação 4 é falsa porque o título de imperador foi concedido a Carlos Magno pelo papa, o que implicava a submissão do monarca à autoridade espiritual do Sumo Pontífice.

Resposta: V – V – V – F – V

5. Considere as afirmações a seguir, relacionando-as com a Alta Idade Média.

I – Carlos Magno concretizou a unidade política de grande parte do território pertencente ao antigo Império Romano do Ocidente.

II – As cidades da época tornaram-se importantes centros econômicos e culturais, graças à reabertura do Mediterrâneo Ocidental ao comércio europeu.

III – A Europa Cristã, fragilizada pelo declínio do Império Carolíngio, sofreu numerosas invasões, principalmente por parte dos povos escandinavos e islâmicos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

**RESOLUÇÃO:**

A afirmação II é falsa porque a Alta Idade Média assistiu a um acentuado declínio do comércio e da vida urbana na Europa Ocidental. Esse processo seria revertido com a reabertura do Mediterrâneo Ocidental à navegação cristã, a partir do século XI.

Resposta: B

## MÓDULO 4

### O FEUDALISMO E A IGREJA NA IDADE MÉDIA

1. A sociedade feudal era estamental e rigidamente hierarquizada. A Igreja, na qualidade de ordenadora espiritual, moral e intelectual do período, afirmava existirem três ordens ou camadas sociais, com funções distintas, complementares e harmônicas.

- a) Mencione essas três grandes divisões da sociedade feudal, com suas respectivas atribuições.

**RESOLUÇÃO:**

Clero, incumbido de orar pela salvação dos fiéis; nobreza, responsável pela defensoria militar da sociedade cristã; e servos, aos quais cabia trabalhar para sustentar as duas outras ordens.

- b) Além dos três grupos principais, a sociedade feudal comportava outras categorias sociais, como os ministeriais e os vilões. Conceitue sucintamente esses dois grupos.

**RESOLUÇÃO:**

Ministeriais: funcionários do senhor feudal, que podiam eventualmente ser recompensados com a doação de terras – o que implicava certa ascensão social.

Vilões: camponeses livres que trabalhavam nas terras do senhor mediante arrendamento, pago com parte do que produzissem.

2. (MACKENZIE) – “Os homens deste tempo dividem-se em três ordens, entendidas como categorias nitidamente delimitadas, estáveis, estabelecidas pelo próprio Deus desde a Criação para assegurar a ordem do mundo. E cada qual corresponde a um estado particular, a uma missão especial. Na primeira classe, situam-se os que rezam, cuja missão é cantar a glória de Deus e obter a salvação de todos; seguem-se os que combatem, encarregados de defender os fracos e impor a paz divina; enfim, figuram os trabalhadores, que, segundo o plano providencial, devem contribuir, pelo seu labor, para o sustento dos especialistas da prece e do combate.”

(E. Perroy – *A sociedade feudal*)

A partir do texto, analise as afirmações a seguir.

I – As três ordens mencionadas correspondem, *grosso modo*, ao clero (*oratores*), à nobreza (*bellatores*) e aos servos (*laboratores*).

II – A definição da função social das ordens obedecia a uma razão religiosa, pois seu propósito era assegurar a ordem do mundo de acordo com os desígnios de Deus.

III – As categorias sociais, embora claramente delimitadas, podiam apresentar mobilidade de acordo com seu grau de enriquecimento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

#### RESOLUÇÃO:

A afirmação III é falsa porque a sociedade feudal, caracterizada pelas três ordens mencionadas, era rigidamente hierarquizada e estamental. Além disso, a economia feudal, quase desmonetizada, não era propícia à acumulação de riqueza.

Resposta: A

3. (PUC-SP) – “A Idade Média não é o período dourado que certos românticos quiseram imaginar; mas também não é, apesar das fraquezas e aspectos dos quais não gostamos, uma época obscurantista e triste – imagem que os humanistas e os iluministas quiseram propagar.”

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 18.)

A imagem da Idade Média que temos hoje deriva, em parte, de representações

- a) negativas do período, que destacam a intolerância e o dogmatismo da Igreja Católica, os repetidos períodos de fome e a opressão a que os camponeses eram submetidos.
- b) positivas do período, que destacam o papel relevante das mulheres na vida social, os avanços do conhecimento científico e o desenvolvimento das artes visuais.
- c) negativas do período, que destacam a atuação do Tribunal da Inquisição, a ausência de mobilizações sociais e a teoria do direito divino, que justificava o absolutismo.
- d) positivas do período, que destacam o resgate de valores religiosos oriundos da Antiguidade Clássica, a arquitetura românica e gótica e as festas populares.
- e) negativas do período, que destacam a ausência de liberdade política, a persistência do politeísmo e as práticas de bruxaria em toda a Europa Ocidental.

#### RESOLUÇÃO:

A questão menciona alguns aspectos negativos recorrentes na Época Medieval. Aliás, os aspectos positivos encontrados nesse período geralmente pertencem à Baixa Idade Média, como a arte gótica, as grandes invenções, as universidades e os prenúncios da Renascença.

Resposta: A

4. (UNESP) – “Em cada letra da página divina [a Bíblia] há tantas verdades sobre as virtudes, tantos tesouros de sabedoria acumulados, que apenas aquele a quem Deus concedeu o dom do saber pode usufruí-la plenamente. Deveriam estas pérolas ser distribuídas aos porcos e a palavra a ignorantes incapazes de recebê-la, e sobretudo de propagá-la?”

(Texto escrito pelo clérigo Gautier Map, por volta de 1181.)

Relacionando o texto com a história do cristianismo, conclui-se que o autor

- a) interditava aos pecadores a leitura da Bíblia, reservando-a à interpretação coletiva nos mosteiros medievais.
- b) considerava aptos para interpretar individualmente a Bíblia todos os fiéis que participassem do culto católico.
- c) postulava a comunicação direta do fiel com Deus, independentemente da leitura dos Textos Sagrados.
- d) referia-se aos dogmas da Igreja medieval, abolidos pela Reforma Católica promovida pelo Concílio de Trento.
- e) opunha-se a um posicionamento adotado por heresias medievais e que seria retomado pela Reforma Protestante.

#### RESOLUÇÃO:

O texto transcrito opõe-se à ideia do livre exame (livre interpretação da Bíblia), que constituiu um dos principais aspectos da doutrina luterana. O autor defende a ideia de que cabe à Igreja — e somente a ela — interpretar os textos sagrados para os fiéis.

Resposta: E

5. (UNIFESP) – “O mosteiro deve ser construído de tal forma que todo o necessário (a água, o moinho, o jardim e os vários ofícios) se exerça em seu interior, de modo que os monges não sejam obrigados a correr para o lado de fora, pois isso não seria nada bom para suas almas.”

(Da Regra elaborada por São Bento, fundador da ordem dos beneditinos, em meados do século VI.)

O texto revela

- a) desprezo pelo trabalho, pois o mosteiro contava com os camponeses para sobreviver e satisfazer suas necessidades materiais.
- b) indiferença em relação ao trabalho, pois a preocupação maior da ordem beneditina era com o espírito, e não com os bens terrenos.
- c) a valorização do trabalho, na época historicamente inédita, visto que os próprios monges deviam prover sua subsistência.
- d) a presença, entre os monges, de valores bárbaros baseados na ociosidade dos dominadores e no trabalho dos dominados.
- e) o fracasso da tentativa de estabelecer comunidades religiosas que, visando à salvação da alma, abandonavam o mundo exterior.

#### RESOLUÇÃO:

São Bento de Núrsia foi o fundador do clero regular no Ocidente. Seu objetivo era criar comunidades monásticas (isto é, de monges) autossuficientes, o que lhes permitiria isolar-se da sociedade laica — ao contrário do que fazia o clero secular.

Resposta: C

## MÓDULO 5

### AS CRUZADAS E O RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

1. (FUVEST) – As Cruzadas representaram, para a sociedade feudal,
  - a) uma aventura militar que levou a Cristandade a perder importantes territórios e a conhecer a Peste Negra.
  - b) uma saída para os excedentes populacionais e o atendimento à necessidade espiritual das peregrinações a Jerusalém.
  - c) um movimento empreendido pela nobreza que, ao fortalecer o feudalismo, atrasou a centralização monárquica em dois séculos.
  - d) um reforço importante no prestígio da ordem dominicana, que as idealizou, organizou e financiou.
  - e) uma abertura para o exterior, responsável pela entrada na Europa de elementos da cultura clássica, como o gótico e a escolástica.

#### RESOLUÇÃO:

A realização das Cruzadas só foi possível porque a Europa Ocidental, a partir do século XI, conheceu um crescimento demográfico que produziu excedentes populacionais e gerou setores sociais marginalizados em relação ao feudalismo; daí a conveniência de aliviar as pressões, transferindo parte desses grupos para o Oriente Próximo. Ademais, o domínio dos turcos seldjúcidas sobre a Palestina, em substituição aos árabes, dificultara as visitas de cristãos a Jerusalém, devido às vexações impostas por eles aos peregrinos. Este, aliás, foi o motivo invocado pelo papa Urbano II para conchamar a Cristandade à Cruzada no Concílio de Clermont (1095).

Resposta: B

2. (UEL) – No contexto da Baixa Idade Média, relacionam-se com o movimento das Cruzadas
  - a) o fortalecimento do Império Bizantino, a tomada de Constantinopla pelos turcos e o declínio dos senhores feudais.
  - b) a hegemonia muçulmana sobre os reinos europeus, o desenvolvimento da indústria têxtil na Itália e a escravidão branca na Turquia.
  - c) o enriquecimento cultural das sociedades mediterrânicas, a reabertura do comércio com o Oriente e o fortalecimento da vida urbana.
  - d) a epidemia da Peste Negra, o estímulo a uma economia baseada nas trocas naturais e a construção de estradas transcontinentais.
  - e) o comprometimento do prestígio da Igreja Católica, a unificação do Estado Alemão e a intensificação do antissemitismo na Europa.

#### RESOLUÇÃO:

Além de suas conhecidas consequências econômicas (expansão do comércio europeu no Mediterrâneo e com o Oriente, favorecendo o Renascimento Comercial Urbano), as Cruzadas contribuíram para enriquecer a cultura europeia com elementos obtidos dos bizantinos e do mundo muçulmano.

Resposta: C

3. (PUC) – O crescimento urbano na Europa Ocidental, a partir do século XII, atraiu novos moradores para as cidades, as quais
  - a) haviam desaparecido nos séculos anteriores, dadas as características rurais do feudalismo, e agora retomavam sua condição de centros de produção econômica.
  - b) se tornaram centros comerciais importantes, em termos locais ou internacionais, estimulando a circulação monetária e promovendo a ascensão econômica da burguesia.

- c) cresceram descontroladamente, devido às multidões de estrangeiros que nelas circulavam, e passaram a ser denominadas “metrópoles” ou “megalópoles”.
- d) se transformaram em centros de poder da nobreza, fortalecendo a autoridade dos governantes que viviam em castelos afastados dos núcleos urbanos.
- e) ampliaram o espaço urbano, para acomodar a nova população, e organizaram as primeiras expedições marítimas de conquista e colonização.

#### RESOLUÇÃO:

A alternativa apresenta aspectos que definem o Renascimento Comercial e Urbano, ocorrido na Europa Ocidental durante a Baixa Idade Média.

Resposta: B

4. (UNESP) – “Sabei que concedi aos tecelões de Londres para terem sua guilda, com todas as liberdades e costumes que tinham no tempo do rei Henrique, meu avô. E assim, que ninguém dentro da cidade se intrometa neste ofício, salvo por permissão [dos tecelões], a não ser que pertença à guilda. Por isso ordeno que possam praticar legalmente seu ofício em toda parte e que possam ter todas as coisas acima mencionadas, tão pacífica, livre, honrada e inteiramente como sempre as tiveram no tempo do rei Henrique, meu avô. Assim, paguem-me sempre em cada ano 2 marcos de ouro pela festa de S. Miguel.”

(Monumenta Gildhallas Londoniensis, Liber Customarum.

Apud Marco Antônio Oliveira Pais, *O despertar da Europa*.)

O documento, de meados do século XII, faz referência

- a) às corporações de ofício.
- b) às relações de vassalagem.
- c) ao Tribunal da Santa Inquisição.
- d) ao direito senhorial da mão-morta.
- e) ao dízimo eclesiástico.

#### RESOLUÇÃO:

Alternativa escolhida por eliminação, pois o conceito mais próximo de “guilda” (palavra presente no texto transcrito) é “corporação de ofício”. Deve-se contudo observar que as guildas medievais eram associações de mercadores de uma mesma cidade, enquanto as corporações de ofício reúnem os artesãos de uma mesma profissão. Nesta questão, porém, o termo “guilda” parece ter sido empregado no sentido de “corporação de ofício”.

Resposta: A

5. (UNESP) – Durante o crescimento comercial verificado na Baixa Idade Média, a Europa atravessou períodos de pânico coletivo, provocados por moléstias endêmicas ou epidêmicas — como a peste bubônica, o tifo, a varíola, a gripe pulmonar e a disenteria. A disseminação dessas enfermidades era facilitada, entre outros fatores,
  - a) pela precariedade das condições de higiene reinantes principalmente nas cidades.
  - b) pela crença de que as epidemias não podiam ser combatidas, pois advinham da vontade divina.
  - c) pelas dificuldades de comunicação entre as populações das diversas regiões da Europa.
  - d) pela proibição, imposta pela Igreja, de se realizarem pesquisas médicas e científicas.
  - e) pela omissão dos governantes, visto que as epidemias atingiam somente as camadas mais pobres.

### RESOLUÇÃO:

Embora frequentes ao longo da Idade Média, as epidemias se manifestaram com mais intensidade entre os séculos XII e XIV. O crescimento das cidades da Europa Ocidental nesse período processou-se de forma desordenada e sem atender minimamente a preceitos de higiene urbana que já eram conhecidos pelos gregos e romanos. Daí a facilidade de proliferação das doenças endêmicas e epidêmicas.

Resposta: A

## MÓDULO 6

### CONTEXTO E FATORES DA EXPANSÃO MARÍTIMA

1. (UNESP) – “A abertura de novas rotas, a fim de superar os entraves derivados do monopólio das importações orientais pelos muçulmanos e italianos, e a escassez do metal nobre envolviam dificuldades técnicas (navegação no Mar Oceano) e econômicas (alto custo dos investimentos), exigindo mobilização de recursos em escala nacional. A Expansão Marítima, comercial e colonialista, postulando um certo grau de centralização do poder para tornar-se realizável, viria a constituir um fator essencial do poder do Estado metropolitano.”

(Fernando Novais, O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial.

In: Carlos Guilherme Motta (org.) *Brasil em perspectiva*. Adaptado.)

A partir do texto, explique por que a centralização política foi condição para a Expansão Marítima e Comercial dos séculos XV e XVI.

### RESOLUÇÃO:

Porque caberia ao Estado, representado pelo rei, coordenar os esforços econômicos (inclusive com utilização de investimentos particulares), técnicos e militares para a realização das viagens ultramarinas e seu desdobramento lógico: a conquista de colônias para fins de exploração mercantil.

2. (UNIP) – “O poder do rei se tornou nacional quando se estendeu a todo o país. Esse processo transcorreu no final da Idade Média, dando origem ao conceito de nação como uma comunidade linguística, cultural, histórica e religiosa vivendo em um território determinado. Para que o poder real se impusesse efetivamente sobre a nação, seria preciso superar os poderes dominantes na época medieval, ou sejam, o localismo e o universalismo.”

(José Jobson de Andrade Arruda. Adaptado.)

No processo de formação das monarquias nacionais, os reis europeus contaram com o valioso apoio

- a) dos papas.
- b) dos imperadores.
- c) dos senhores feudais.
- d) da burguesia.
- e) das camadas populares.

### RESOLUÇÃO:

Os principais obstáculos ao fortalecimento do poder real na Baixa Idade Média foram a autoridade universal do papa e o particularismo da nobreza senhorial. O primeiro enfraqueceu-se consideravelmente com o Cativo de Avignon e o Cisma do Ocidente, tornando mais fácil aos monarcas escaparem de sua influência. Já a nobreza senhorial, embora debilitada pela crise do feudalismo, ofereceu maior resistência à imposição da autoridade real. Foi nesse contexto que os monarcas europeus receberam ajuda da burguesia, interessada na maior segurança das rotas de comércio, bem como na unificação de leis, tributos, moeda, pesos e medidas.

Resposta: D

3. (MACKENZIE) – Ao longo do século XV, Portugal e Espanha, com as viagens marítimas, expandiram extraordinariamente o conhecimento que se possuía dos limites da Terra. É considerada a principal causa do pioneirismo dessas nações nos descobrimentos

- a) a geografia da Península Ibérica, muito favorável às atividades marítimas, particularmente em relação à África.
- b) o fortalecimento precoce do Estado monárquico que, em grande medida, proveu as condições financeiras para as viagens.
- c) a alta densidade demográfica da Península Ibérica, que exigia a descoberta de novas terras para absorver o excedente populacional.
- d) o intenso contato com a cultura islâmica, cujos conhecimentos geográficos e técnicas de navegação eram então bastante avançados.
- e) o espírito aventureiro de muitos sábios da época, como Cristóvão Colombo e Vasco da Gama, que viviam nos dois países.

### RESOLUÇÃO:

A centralização do poder real em Portugal e Espanha (mais precoce em Portugal) foi fundamental para a mobilização e aplicação dos recursos necessários a seus empreendimentos marítimos, bem como à colonização e exploração econômica das terras recém-descobertas.

Resposta: B

4. (UNESP) – “Havia, portanto, um estreitamento do mercado europeu, uma espécie de camisa de força que tolhia o ritmo da expansão econômica. De que forma se poderia solucionar a crise?”

Assinale a alternativa que responde corretamente à pergunta formulada no texto.

- a) Com a ampliação do mercado europeu, a ser conseguida por meio da Expansão Marítima.
- b) Por meio da expulsão dos árabes, tanto da Península Ibérica como de Constantinopla.
- c) Pela retomada de Jerusalém, que fora conquistada pelos muçulmanos no final da Idade Média.
- d) Criando um entendimento entre os Estados europeus no sentido de estabelecer um mercado comum.
- e) Promovendo a globalização da economia capitalista, alicerçada no livre-cambismo.

### RESOLUÇÃO:

A fórmula encontrada para superar os entraves ao crescimento econômico da Europa nos séculos XV e XVI foi a Expansão Marítima, que criou mercados ultramarinos para os Estados europeus e suas respectivas burguesias.

Resposta: A

5. (PUC-SP) – A busca de especiarias não ocorreu apenas na Antiguidade e na Idade Média. No início da Idade Moderna, foi um dos motivos da

- a) exploração da costa ocidental das Américas.
- b) intensificação do comércio no Mediterrâneo.
- c) decadência das cidades italianas.
- d) busca de novas rotas para as Índias.
- e) hegemonia marítima da Inglaterra.

### RESOLUÇÃO:

O principal motivo de interesse dos portugueses em relação às Índias, na época das Grandes Navegações, era o comércio de especiarias, até então controlado pelos italianos no Mar Mediterrâneo.

Resposta: D

## MÓDULO 7

### EXPANSÃO MARÍTIMA: CICLO ORIENTAL

1. (UNICAMP) – “A base da tese de que o Brasil teria sido descoberto por Duarte Pacheco Pereira em 1498 gira em torno de seu manuscrito intitulado *Esmeraldo de Situ Orbis*, produzido entre 1505 e 1508. Trata-se de um relato de suas viagens não só ao Brasil, mas também à costa da África, principal fonte de riqueza de Portugal no século XV. O rei Dom Manoel I considerou tão valiosas as informações náuticas, geográficas e econômicas contidas no documento que jamais permitiu que este fosse tornado público.”

(*IstoÉ*, 26 de novembro de 1997. pp. 65 – 66. Adaptado.)

a) Em que o relato de Duarte Pacheco altera a versão oficial do descobrimento do Brasil?

#### RESOLUÇÃO:

Esse relato altera a versão oficial de que o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral, em 1500.

Obs.: O examinador considerou a matéria publicada na *IstoÉ* como uma contribuição historiográfica nova e digna de fé. Ora, o texto de Duarte Pacheco já é bastante conhecido e em nada compromete a atribuição da paternidade do Descobrimento a Cabral, uma vez que foi escrito depois de 1500.

b) Por que, no contexto da Expansão Ultramarina, Portugal procurou manter este relato em segredo?

#### RESOLUÇÃO:

Porque a divulgação dessas informações poderia atrair o interesse de outros governos. Daí a “política de sigilo” (segredo) adotada por D. Manuel em relação ao Descobrimento do Brasil.

c) Quais os interesses de Portugal com a Expansão Ultramarina?

#### RESOLUÇÃO:

Quebrar o monopólio italiano sobre o comércio de especiarias orientais, mediante a descoberta de um caminho marítimo para as Índias, além do interesse em incentivar o comércio com a África. Podem-se acrescentar o ideal de expandir a fé cristã e o interesse em saquear riquezas de povos não cristãos.

2. (MACKENZIE) – “As vias estão portanto abertas simultaneamente para sudoeste (logo, para as Américas) e para sudeste (logo, para o Oceano Índico e para a Ásia). Os terrores que enchiam a alma dos marinheiros sobre as extremidades da Terra estão ultrapassados. O sistema dos ventos atlânticos está compreendido. A bússola, o astrolábio, as tabelas de navegação permitem localizar mais ou menos a posição do navio na imensidão marítima. A nau (ou nave) e a caravela substituem vantajosamente a galera e suas derivadas, frente às vagas do oceano. Os europeus estão ávidos de saber o que se passa além-oceano. Os Estados reencontraram uma paz e prosperidade relativas. Tudo está pronto para os Grandes Descobrimentos.”

(Frédéric Mauro. *A Expansão Europeia*)

Os Grandes Descobrimentos a que o texto se refere

- foram possíveis, no caso de Portugal, graças à combinação de vários fatores, entre os quais a centralização do poder monárquico, que aproximou o Coroa dos interesses da burguesia lusa.
- não despertaram, por todo o século XV, o interesse dos “Reis Católicos” da Espanha, preocupados exclusivamente com as lutas contra os mouros que ainda ocupavam parte da Península Ibérica.
- permitiram o estabelecimento de amplas relações comerciais, pacíficas e mutuamente vantajosas, entre europeus, africanos e ameríndios, dentro das normas preescritas pelo Pacto Colonial.
- provocaram um enfraquecimento das monarquias absolutistas (notadamente as ibéricas), logo derrubadas pela burguesia enriquecida e substituídas por regimes republicanos.
- ocorreram em uma época de obscurantismo cultural que rejeitava sistematicamente toda inovação técnica e menosprezava a herança artística e filosófica do mundo greco-romano.

#### RESOLUÇÃO:

O pioneirismo português nas Grandes Navegações teve como causa primordial a aliança entre monarquia centralizada e burguesia próspera — aliança essa resultante da Revolução de Avis de 1383-85.

Resposta: A

3. (MACKENZIE) – “As grandes mudanças que se verificam na arte náutica durante a segunda metade do século XV levam a crer na possibilidade de se chegar, contornando o continente africano, às terras do Oriente. Não se pode afirmar, contudo, que a ambição de atingir por via marítima esses países de fábula presidisse as navegações do período henriquino, animada por objetivos estritamente mercantis. Com a expedição de Antão Gonçalves, inicia-se em 1441 o tráfico negreiro para o Reino. Da mesma viagem procede o primeiro ouro em pó, ainda que escasso, resgatado naquelas partes. O marfim, cujo comércio se achava até então em mãos de mercadores árabes, começam a transportá-lo os barcos lusitanos, por volta de 1447.”

(Sérgio Buarque de Holanda, *Etapas dos descobrimentos portugueses.*)

Assinale a alternativa que melhor resume o conteúdo do trecho acima.

- A descoberta do continente americano por espanhóis e portugueses revela o anseio dos navegadores ibéricos para alcançar as riquezas do Oriente por meio de uma rota pelo Ocidente.
- Os portugueses logo abandonaram as viagens de descobrimento para o Oriente através do Atlântico, visto que lhes bastavam as riquezas da África, constituídas por ouro, marfim e escravos.
- Embora a descoberta de uma rota para o Oriente fosse algo cada vez mais próximo de se realizar, foi a exploração comercial da costa africana que impulsionou as viagens portuguesas do período.

- d) As navegações portuguesas eram motivadas acima de tudo pelo exotismo do Oriente; secundariamente, porém, havia o interesse pelo comércio de escravos, ouro e marfim na costa africana.
- e) Durante o período henriquino, os aperfeiçoamentos técnicos na arte náutica permitiram que os portugueses alcançassem o Oriente contornando o continente africano.

**RESOLUÇÃO:**

A motivação inicial das navegações portuguesas foi efetivamente a busca do comércio com a África, fornecedora de ouro, marfim e principalmente escravos. Somente após a queda de Constantinopla, responsável por uma forte alta no preço das especiarias, os portugueses – a essa altura já presentes no Golfo da Guiné – passaram a se interessar realmente pela busca de um caminho marítimo para as Índias.

Resposta: C

4. (UFSCar) – “Antes deste nosso descobrimento da Índia, recebiam os mouros de Meca muito proveito com o trato da especiaria, e assim o Grande Sultão, por mor dos grandes direitos que lhe pagavam. E assim também ganhava muito Veneza com o mesmo trato, que comprava a especiaria em Alexandria e depois a mandava por toda a Europa.”

(Fernão Lopes de Castanheda, História do descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses (1552-1561), citado por Inês da Conceição Inácio e Tânia Regina de Luca, *Documentos do Brasil Colonial*. SP: Ática, 1993, p. 19.)

O texto refere-se

- a) ao interesse de venezianos e mouros em estabelecer relações amigáveis com os navegadores portugueses.
- b) à chegada dos navegantes lusitanos à Índia, comprovando empiricamente a esfericidade da Terra.
- c) ao enriquecimento do Grande Sultão muçulmano, em detrimento das cidades italianas.
- d) ao deslocamento do lucrativo comércio de especiarias, da região do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico.
- e) ao projeto de expansão marítima da Coroa Portuguesa, interessada em difundir a fé cristã.

**RESOLUÇÃO:**

O texto mostra como a chegada dos portugueses à Índia afetou o comércio de produtos orientais praticado por árabes (no Oceano Índico) e venezianos (no Mar Mediterrâneo). Com isso, o eixo econômico europeu deslocou-se para o Atlântico, reduzindo a importância comercial do Mediterrâneo.

Resposta: D

5. (FGV)

O INFANTE

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.  
Deus quis que a Terra fosse toda uma,  
Que o mar unisse, já não separasse,  
Sagrou-te e foste desvendando a espuma.

E a orla branca foi, de ilha em continente,  
Clareou, correndo, até ao fim do mundo,  
E viu-se a Terra inteira, de repente,  
Surgir, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou, criou-te português,  
Do mar por nós em ti nos deu sinal.  
Cumpru-se o mar, e o Império se desfez.  
Senhor, falta cumprir-se Portugal!”

(Fernando Pessoa)

O poema permite pensar sobre dois relevantes acontecimentos da história de Portugal, que são, respectivamente,

- a) o protagonismo marítimo lusitano nos séculos XV e XVI e a redução de seu império colonial no século XIX.
- b) a descoberta do Brasil, em 1500, e a perda de territórios no Nordeste e na África para os holandeses, no século XVII.
- c) a formação do Condado Portucalense, no século XII, e a extinção do Império Português durante a União Ibérica (1580-1640).
- d) a identificação de Portugal com o Quinto Império Bíblico, no século XVI, e a implantação da República, em 1910.
- e) a invasão de Portugal por tropas francesas, em 1807, e a consequente transmigração da Família Real Portuguesa para o Brasil.

**RESOLUÇÃO:**

A maior parte do poema transcrito exalta o pioneirismo (“protagonismo”) de Portugal na Expansão Marítimo-Comercial da Idade Moderna. Entretanto, nos dois últimos versos, Fernando Pessoa (1888-1935) afirma que o destino de Portugal não se cumpriu, tendo sido interrompido porque seu “Império se desfez”. Ora, a alternativa *a* menciona a “redução do seu império colonial [português] no século XIX”, o que pode ser interpretado como uma referência à perda do Brasil — principal colônia de Portugal — em 1822.

Resposta: A

**MÓDULO 8**

**CICLO OCIDENTAL E CONSEQUÊNCIAS DA EXPANSÃO MARÍTIMA**

1. (UNICAMP) – “Os motivos que levaram Colombo a empreender sua viagem evidenciam a complexidade do personagem. A principal força que o moveu nada tinha de moderna: tratava-se de um projeto religioso, dissimulado pelo tema do ouro. O grande motivo de Colombo era defender a religião cristã em todas as partes do mundo. Graças a suas viagens, ele esperava obter fundos para financiar uma nova cruzada.”

(Tzvetan Todorov, “Viajantes e Indígenas”, In: Eugenio Garin. *O Homem Renascentista*. Lisboa: Editorial Presença, 1991, p. 233. Adaptado.)

a) Segundo o texto, quais foram os objetivos da viagem de Colombo?

**RESOLUÇÃO:**

Segundo o texto, Colombo pretendia obter recursos para uma finalidade religiosa: organizar uma nova Cruzada, isto é, uma expedição militar que retomasse a ofensiva contra os muçulmanos, expandindo a fé cristã.

b) O que foram as Cruzadas na Idade Média?

**RESOLUÇÃO:**

**Expedições militares organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental contra os islamitas do Oriente Próximo, tendo como pretexto a reconquista da Terra Santa (Palestina) para a Cristandade.**

2. **(MACKENZIE)** – Assinale a alternativa correta acerca da Expansão Ultramarina Europeia.

- a) A corrida expansionista de Portugal e Espanha gerou, na segunda metade do século XV, um período de grande cooperação entre esses reinos europeus, denominado “União Ibérica”.
- b) Posteriormente à descoberta do Novo Mundo, o grande afluxo do ouro e prata americanos para a Europa provocou uma baixa significativa nos preços dos alimentos.
- c) O navegador Cristóvão Colombo provou, com sua viagem, a tese do *El Naciente por el Poniente*, isto é, que seria possível alcançar as Índias, no Ocidente, navegando em direção ao Oriente.
- d) As Grandes Navegações Europeias inserem-se no processo de fortalecimento da classe burguesa e de superação dos entraves medievais ao desenvolvimento da economia mercantil.
- e) Em agosto de 1492, a nau *Santa María* e as caravelas *Niña* e *Pinta* partiram de Palos, na Espanha, rumo ao leste, e atingiram a costa da América do Norte em outubro do mesmo ano.

**RESOLUÇÃO:**

**A Expansão Marítimo-Comercial foi a solução encontrada para superar a “crise de desenvolvimento” do século XV, abrindo mercados para os produtos europeus e obtendo fontes de metais preciosos para suprir a escassez de moeda na Europa. A burguesia, interessada em ampliar seus lucros, aliou-se ao Estado (representado pelo rei) para financiar esses empreendimentos.**

**Resposta: D**

3. **(FGV)** – “Desdobramento da Expansão Comercial e Marítima dos Tempos Modernos, a colonização significava a produção de mercadorias para a Europa, naquelas áreas descobertas em que as atividades econômicas dos povos ‘primitivos’ não ofereciam a possibilidade de se engajarem em relações mercantis vantajosas aos caminhos do desenvolvimento capitalista europeu. Assim, passava-se da simples comercialização de artigos já encontrados em produção organizada, para a produção de mercadorias destinadas ao comércio.”

(Fernando Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*, p.73)

O texto analisa

- a) a integração de áreas americanas ao mercado europeu, a partir do século XVI.
- b) as relações econômicas entre as Europas Ocidental e Oriental, nos séculos XVI e XVII.
- c) as diferenças entre as colonizações praticadas na América e na África.
- d) a implantação do Antigo Sistema Colonial nos continentes africano e asiático.
- e) a integração dos impérios indígenas americanos ao capitalismo europeu.

**RESOLUÇÃO:**

**O autor considera que a colonização da América foi um “desdobramento da Expansão Comercial e Marítima dos Tempos Modernos”. Ou seja: a implantação do Sistema Colonial fez com que o continente americano se integrasse no sistema econômico mercantil europeu, na condição de área periférica.**

**Resposta: A**

4. **(PUC-MG)** – O expansionismo marítimo europeu dos séculos XV-XVI gerou uma autêntica “Revolução Comercial”. Assinale a alternativa que **não** se relaciona com esse processo.

- a) Incorporação de áreas dos continentes americano e africano às rotas de comércio tradicionais.
- b) Ascensão das potências mercantis atlânticas, como Portugal e Espanha.
- c) Afluxo de metais preciosos da América para o Oriente, resultante do escambo entre as duas regiões.
- d) Deslocamento do eixo econômico europeu do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico.
- e) Perda, pelos italianos, do monopólio sobre o comércio de produtos orientais.

**RESOLUÇÃO:**

**O ouro e prata americanos foram canalizados para a Europa, onde provocaram a “Revolução dos Preços”, dentro da Revolução Comercial dos séculos XVI-XVII.**

**Resposta: C**

5. **(FATEC)** – Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, podemos dizer que

- a) não foi bem recebido pela França e Inglaterra, as quais não concordavam com a divisão do mundo entre Portugal e Espanha.
- b) Portugal e Espanha apoderaram-se das terras americanas, o que não foi contestado pelos demais governos europeus.
- c) resultou de um amplo acordo entre os estados europeus, os quais reconheceram o pioneirismo dos reinos ibéricos.
- d) foi logo desrespeitado por Portugal, que invadiu territórios atribuídos à Espanha naquele acordo.
- e) não foi cumprido pela Espanha, que procurou estender sua dominação a diversas partes do Brasil.

**RESOLUÇÃO:**

**França, Inglaterra e mais tarde Holanda — países retardatários nas Grandes Navegações — não aceitaram a divisão das terras recém-descobertas feita por Portugal e Espanha. Por essa razão, ao iniciarem sua própria expansão, fixaram-se primeiro em áreas ainda não colonizadas, passando depois a atacar colônias luso-espanholas já estabelecidas.**

**Resposta: A**

## MÓDULO 9

### CIVILIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS: MAIAS, ASTECAS E INCAS

1. (UFSM) – “Os guerreiros constituíam um dos grupos mais importantes na sociedade asteca. A princípio, eram escolhidos entre os indivíduos mais corajosos. Com o tempo, a função de guerreiro começou a passar de pai para filho, e apenas algumas famílias privilegiadas mantiveram o direito de ter guerreiros entre seus membros.”

(KARNAL, Leandro. *A Conquista do México*. São Paulo: FTD, 1996. p. 13.)

O texto faz referência à sociedade asteca no século XV. Podemos considerar essa formação social como

- centrista e oligárquica, dominada por uma elite que presidia democraticamente as assembleias populares.
- igualitária e militarista, não reconhecendo outra autoridade senão a dos sacerdotes, que também eram guerreiros.
- estamental, dirigida por um Estado que dispunha de uma complexa estrutura administrativa, judiciária e militar.
- hierarquizada e guerreira, visto que o imperador era simultaneamente comandante-em-chefe e supremo sacerdote.
- guerreira e sacerdotal, pois todo guerreiro era um sacerdote e todo sacerdote era um guerreiro.

#### RESOLUÇÃO:

A sociedade asteca caracterizou-se por ser teocrática, militarista e estratificada, tendo no topo um imperador divinizado e absoluto, apoiado simultaneamente pelos estamentos guerreiro e sacerdotal.

Resposta: D

2. Acerca dos maias, é **incorreto** afirmar que

- fizeram grandes progressos na matemática e na astronomia.
- ficaram conhecidos como os “gregos do Novo Mundo”.
- sua civilização desenvolveu-se inicialmente na Guatemala.
- constituíram um império centralizado à semelhança dos astecas.
- abandonaram suas cidades antes da chegada dos espanhóis.

#### RESOLUÇÃO:

Embora os historiadores falem em um “Primeiro Império Maia”, surgido nos atuais territórios da Guatemala e de Belize, e em um “Segundo Império Maia”, na Península do Yucatán, os maias jamais tiveram unidade política, visto que se organizavam em cidades-Estado.

Resposta: D

3. Astecas e incas não foram eliminados nem expulsos pelos conquistadores espanhóis devido

- à grande impressão que as realizações desses povos causaram nos colonizadores.
- a sua associação com os colonizadores para dominar e explorar as populações mais fracas.
- à existência de ouro e prata em suas terras e ao interesse dos colonizadores em obter mão de obra.
- a seus excedentes de produção agrícola e a sua força de trabalho organizada.
- às normas de convivência que regulamentavam as relações sociais nas colônias.

#### RESOLUÇÃO:

Astecas e incas manipulavam o ouro e a prata, cuja importância como metais amoeáveis era fundamental para a economia europeia. Assim sendo, os espanhóis subjugarão esses povos, e destruirão suas civilizações, mas não os exterminarão nem os expulsarão pois a mão de obra indígena seria utilizada pelos conquistadores na mineração e também na agricultura.

Resposta: C



(Luis Guillermo Lumberras, *Historia de América Andina*, 1999. Adaptado.)

4. (UNESP) – A região demarcada no mapa corresponde ao território dominado durante alguns séculos pelos Incas, antes da chegada dos espanhóis ao continente americano. Os Incas notabilizaram-se por aproveitar todos os recursos naturais, mesmo em áreas distantes ou pouco favoráveis à agricultura. A forma como esse povo conseguiu lidar com a Natureza, extraindo dela os recursos necessários a seu abastecimento, está relacionada com

- o uso de instrumentos de ferro na agricultura e a utilização de animais de tração nos trabalhos do plantio e colheita, bem como no transporte de cargas.
- o conhecimento dos diversos nichos ecológicos, o que lhes permitia caçar, pescar e coletar frutos silvestres, já que desconheciam a prática da agricultura.
- a sabedoria xamânica ligada à astronomia, às técnicas hidráulicas e à fertilização química do solo, o que lhes permitiu obter uma grande produção agrícola.
- o domínio das técnicas de irrigação, o conhecimento dos solos, a hibridização de sementes e a construção de terraços para plantio nas encostas da Cordilheira dos Andes.
- a perfeita integração entre o homem e a Natureza, propiciando colheitas abundantes com pouca interferência da mão de obra humana.

### RESOLUÇÃO:

A alternativa menciona os principais conhecimentos e técnicas que permitiram aos incas desenvolver uma agricultura extremamente produtiva, a despeito das condições desfavoráveis existentes na região.

Resposta: D

5. (FATEC) – Na América Pré-Colombiana, desenvolveram-se grandes civilizações, como a dos incas. Sobre esta última, podemos afirmar que

- os incas eram governados por um rei cuja função principal era comandar o exército; daí receber o título de “Senhor dos Guerreiros”.
- qualquer indivíduo, por mais humilde que fosse, poderia se integrar nos estamentos superiores, desde que tivesse provado sua bravura em combate.
- sua capital, Tenochtitlán, foi construída em uma ilha no lago Texcoco, comunicando-se com as margens por meio de pontes chamadas *chinampas*.
- o predomínio social cabia a uma elite militar e sacerdotal, que também se incumbia da administração e da cobrança de impostos no Império.
- a produção agrícola de subsistência compreendia a divisão das terras cultiváveis em propriedades do Deus-Sol, do Inca e das comunidades camponesas.

### RESOLUÇÃO:

Entre os incas, a divisão das terras ocorria de acordo com o especificado na alternativa e, sendo que as terras do Deus-Sol eram administradas pelo estamento sacerdotal. Não obstante, a maior parte das áreas cultivadas era atribuída aos *ayllús* (comunidades clânicas camponesas).

Resposta: E

## MÓDULO 10

### BASES DO COLONIALISMO MERCANTILISTA

1. (UNICAMP) – No período histórico que se estende entre os séculos XVI e XVIII, com o fim do feudalismo e a consolidação dos Estados nacionais, a doutrina econômica dominante foi o mercantilismo, que possuía como uma de suas características o metalismo.

- Em que consistia o metalismo?

### RESOLUÇÃO:

O metalismo partia do pressuposto de que a riqueza de uma nação era determinada pela quantidade de metais preciosos que ela conseguisse acumular. A partir desse conceito, adotavam-se práticas para garantir o ingresso de ouro e prata no país e evitar sua saída.

- Cite e explique duas outras características da doutrina mercantilista.

### RESOLUÇÃO:

- Intervencionismo: interferência do Estado na vida econômica, através de taxações, isenções, privilégios, monopólios e regulamentações.
- Balança comercial favorável: predomínio das exportações sobre as importações, com o objetivo de promover a acumulação primitiva de capitais.
- Protecionismo: proteção à produção nacional por meio de uma pesada taxa alfandegária, com vistas a inibir as importações.
- Monopólio sobre o comércio colonial (“exclusivo”).

2. (MACKENZIE) – Entre as diversas medidas adotadas pelos monarcas europeus para promover o fortalecimento financeiro do Estado Moderno, encontramos um conjunto de práticas econômicas conhecidas como “mercantilismo”. Assinale a alternativa que contém elementos básicos do mercantilismo.

- Metalismo, liberalismo e autossuficiência.
- Planificação econômica, busca do lucro e Pacto Colonial.
- Intervencionismo, livre concorrência e lei da oferta e da procura.
- Balança comercial favorável, protecionismo e monopólios.
- Livre-cambismo, coletivismo e agrarismo.

### RESOLUÇÃO:

Como política econômica do capitalismo comercial, o mercantilismo defendia a balança de comércio favorável, o protecionismo e o regime de monopólios. Podem-se acrescentar, além do metalismo, o intervencionismo e a exploração do Sistema Colonial.

Resposta: D

3. O mercantilismo, como política econômica praticada pelos Estados europeus ao longo da Idade Moderna, possuía princípios básicos comuns; mas sua aplicação apresentou certas variações, conforme o país que o praticasse. Assinale a alternativa que **não** retrata corretamente essas peculiaridades.

- O mercantilismo português recorreu à pirataria como atividade complementar na realização da acumulação primitiva de capitais.
- O mercantilismo inglês priorizou seu papel de intermediário entre produtores e consumidores, lucrando com essa intermediação.
- O mercantilismo espanhol, conhecido como “bulionismo”, concentrou-se no extrativismo de metais preciosos.
- O mercantilismo holandês procurou combinar a intermediação comercial com a produção de mercadorias comercializáveis.
- O mercantilismo francês enfatizou a produção de artigos de luxo, geralmente realizada por manufaturas controladas pela Coroa.

### RESOLUÇÃO:

A pirataria e a guerra de corso foram largamente praticadas pela Inglaterra, França e Holanda — países que, por disporem de impérios coloniais relativamente reduzidos, usaram aquele recurso para ampliar sua acumulação de capitais. Portugal e Espanha pouco recorreram a essas práticas, das quais foram geralmente vítimas.

Resposta: A

4. (MACKENZIE) – “Há dois lados na divisão internacional do trabalho: um, em que alguns países se especializam em ganhar; outro, em que se especializam em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de “América Latina”, foi precoce: especializou-se em perder, desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalçaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta.”

(Eduardo Galeano. *As veias abertas da América Latina*, RJ, Paz e Terra, 1978.)

Analise as proposições a seguir:

I – A economia colonial da América Latina tinha um caráter complementar em relação a suas metrópoles europeias.

II – O exclusivo metropolitano resultava em *superavit* comercial para as colônias.

III – A opção pela *plantation* de cana-de-açúcar, em diferentes áreas da América Latina, respondia aos propósitos estabelecidos pela política mercantilista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- d) Todas as proposições são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são falsas.

**RESOLUÇÃO:**

A proposição II é falsa porque o exclusivo comercial metropolitano, na qualidade de espinha dorsal do Pacto Colonial, tinha como objetivo promover a acumulação de lucros pela metrópole, visto que esta importava os preços no comércio com suas colônias.

Resposta: B

5. (MACKENZIE) – Escrevendo sobre os fatores que contribuíram para a adoção do trabalho escravo no Brasil Colonial, um importante historiador brasileiro indagava: “Por que se apelou para uma relação de trabalho odiosa a nossos olhos, que parecia semimorta, exatamente na época chamada pomposamente de ‘aurora dos Tempos Modernos’?”

Analise as proposições a seguir, observando quais delas se combinam para responder corretamente à indagação feita acima.

I – Não havia na metrópole contingentes de trabalhadores dispostos a emigrar para a colônia como assalariados, nem esse regime de trabalho se ajustava ao caráter mercantilista da exploração colonial.

II – O comércio de escravos africanos representou, desde seu início no século XV, uma atraente fonte de lucros para os comerciantes metropolitanos e, indiretamente, para a própria Coroa.

III – O colonizador europeu logo percebeu nos africanos uma tendência natural à submissão, o que os levaria a se acomodar com certa facilidade ao regime de trabalho compulsório.

IV – Em Portugal, nem a Coroa nem a Igreja Católica levantaram impedimentos jurídicos ou religiosos contra a escravidão de nativos comprados ou prisionados na África.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as proposições I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as proposições I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as proposições I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as proposições II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são verdadeiras.

**RESOLUÇÃO:**

A proposição III é falsa porque se apoia em uma ideia que, embora fosse utilizada na época para contrastar com a “rebelião” dos ameríndios, não correspondia à realidade — haja vista as recorrentes manifestações de resistência dos negros contra a escravidão.

Resposta: B

## MÓDULO 11

### COLONIZAÇÃO ESPANHOLA NA AMÉRICA

1. (UNICAMP) – “Uma vez terminada a Reconquista, o ímpeto espanhol encontrou na colonização da América um campo amplo para aplicar sua energia. Na grande tarefa urbanística hispano-americana, os colonizadores encheram o continente de cidades traçadas com rigor geométrico muito superior ao das cidades da metrópole.”

(Fernando Chueca Goitia, *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença, 1982, p. 99. Adaptado.)

a) Explique o que foi a Reconquista.

**RESOLUÇÃO:**

Luta dos cristãos ibéricos para recuperar os territórios que os muçulmanos/ mouros/ sarracenos/ árabes haviam conquistado na Alta Idade Média.

b) Segundo o texto, qual foi a “grande tarefa urbanística hispano-americana”?

**RESOLUÇÃO:**

Construir cidades planejadas, com uma ocupação mais racional do espaço urbano, visando facilitar a circulação, melhorar as condições de saneamento e exercer maior controle sobre eventuais mobilizações da população.

c) Indique duas edificações que caracterizaram a colonização espanhola no Novo Mundo.

**RESOLUÇÃO:**

A catedral e o palácio do governador (vice-rei ou capitão-general).

2. (FUVEST) – Comparando as colônias da América Portuguesa com as da América Espanhola, pode-se afirmar que
- a) as atribuições dos sesmeiros no Brasil Colônia eram idênticas às dos *encomenderos*.
  - b) a mão de obra escrava africana foi a base das atividades mineradoras em todas as colônias.
  - c) a colonização portuguesa, diferentemente da espanhola, não seguiu as regras do mercantilismo.
  - d) as manufaturas têxteis foram proibidas por ambas as Coroas desde o início do processo colonizador.
  - e) as atividades agrárias e mineradoras constituíram a base das exportações nas colônias das duas Américas.

**RESOLUÇÃO:**

Ao se caracterizarem como colônias de exploração, tanto as possessões portuguesas como as espanholas desenvolveram uma economia complementar em relação a suas metrópoles, exportando produtos agrícolas tropicais e metais preciosos amoeáveis.

Resposta: E

3. (FATEC) – Na América Colonial Espanhola, o trabalho compulsório
- a) baseou-se no predomínio da escravidão negra, a exemplo do que ocorreu no Brasil.
  - b) caracterizou-se pela permanência do sistema escravista, já praticado por incas e astecas.
  - c) apoiou-se em formas diversas de exploração do trabalho indígena e na escravidão negra.
  - d) restringiu-se a formas particulares de coerção, como no caso da *encomienda*.
  - e) foi reorganizado pelos colonizadores, mas permaneceu sob autoridade dos chefes indígenas.

**RESOLUÇÃO:**

Na América Colonial Espanhola, a precoce proibição da escravização de índios (já no século XVI) levou os colonizadores a utilizar a mão de obra indígena por meio de formas de trabalho compulsório, mas não escravo. Uma delas, preexistente à conquista europeia, foi a *mita*, relacionada com a mineração e a construção de obras públicas; a outra foi a *encomienda*, utilizada na agricultura. Nas áreas onde a mão de obra indígena foi exterminada (Antilhas), os colonizadores recorreram à escravidão negra.

Resposta: C

4. Quanto às colonizações espanhola e portuguesa nas Américas, entre o século XVI e início do XIX, pode-se destacar
- a) o emprego de regimes de trabalho obrigatório, ainda que na América Portuguesa tenha predominado a escravidão do negro e na América Hispânica, a exploração do trabalho indígena.
  - b) a unidade territorial sob rígido controle metropolitano, ainda que na América Portuguesa o regime administrativo tenha sido o de capitânicas hereditárias e na América Hispânica, o de vice-reinos.
  - c) o predomínio da monocultura e do extrativismo, ainda que na América Hispânica o usufruto dos bens produzidos fosse um privilégio da Coroa e na América Portuguesa, dos colonos.
  - d) a interiorização da ocupação, ainda que na América Portuguesa ela tenha ocorrido dentro do estipulado no Tratado de Tordesilhas e na América Hispânica, de forma contrária àquele acordo.
  - e) a integração das economias coloniais ao comércio internacional, ainda que na América Hispânica a produção fosse voltada para o mercado norte-americano e na América Portuguesa, para o inglês.

**RESOLUÇÃO:**

As colonizações espanhola e portuguesa na América obedeceram à lógica da colonização de exploração, baseada no trabalho compulsório: escravista e predominantemente negro no Brasil; indígena na América Hispânica, sob as formas de *mita* e *encomienda*.

Resposta: A

5. (UFSCar) – “Foi portanto como prêmio de vitória que os índios foram dados aos espanhóis. Como, depois de ganho, o Novo Mundo ficasse tão distante do Rei, este não poderia mantê-lo em seu poder se os mesmos que o tinham descoberto e conquistado não o guardassem, acostumando os índios às nossas leis. De onde se pode compreender toda a utilidade que o *encomendero* obtém do trabalho do índio.”

Este texto foi escrito pelo cronista José de Acosta no século XVI. Para entendê-lo, é importante saber que, na sociedade colonial do início da conquista da América pelos espanhóis, os índios

- a) tinham uma posição social semelhante à dos *chapetones*, que eram brancos pobres trazidos da Europa para trabalhar na lavoura, podendo também exercer ofícios artesanais.
- b) eram considerados meros instrumentos de trabalho e como tal podiam ser comprados, vendidos e doados; prestavam serviços na agricultura, nas minas e em atividades domésticas.
- c) permaneceram vinculados ao *cuatequil*, regime de trabalho já existente entre os incas, no qual eram fixados à terra e a sua comunidade original, em condições de servidão.
- d) foram utilizados como mão de obra a partir da *encomienda* e da *mita*, sendo no primeiro caso confiados à proteção de um fazendeiro, para quem trabalhavam em caráter permanente.
- e) eram considerados súditos do rei da Espanha, ao qual deveriam pagar tributos sob a forma de metais preciosos e de prestação de serviços nas terras comunais.

**RESOLUÇÃO:**

Como a escravização de índios foi proibida pela Coroa já no século XVI, a *mita* e a *encomienda* constituíram as duas formas de utilização do trabalho compulsório indígena na América Colonial Espanhola.

Resposta: D

## MÓDULO 12

### COLONIZAÇÕES INGLESA, FRANCESA E HOLANDESA

#### 1. (UNESP)

“A razão que me consta por que ides àquele país

É o desejo de povoar essa terra longínqua e fazer uma nova plantação,

Onde tereis boa terra em abundância para plantar e cultivar,

A qual ninguém vos tirará nunca enquanto assim o quiserdes.”

(Balada inglesa do século XVII. **Apud** S. E. Morrison e

H. S. Commager, *História dos Estados Unidos*.)

A partir das informações da canção, explique a singularidade da estrutura da colonização inglesa na América do Norte no século XVII.

#### RESOLUÇÃO:

**Das Treze Colônias fundadas pelos ingleses na América do Norte, as sete setentrionais singularizaram-se pela colonização de povoamento, na qual predominavam a pequena propriedade e o trabalho livre, dentro de uma sociedade menos polarizada que a das colônias de exploração (estas últimas correspondiam ao modelo dominante no Sistema Colonial implantado nas Américas durante a Idade Moderna).**

**Obs.: A resposta acima baseou-se na exigência, pelo comando da questão, de que fosse explicada a “singularidade da estrutura da colonização inglesa na América do Norte no século XVII”. Na realidade, a questão foi formulada erroneamente, pois o examinador, ao priorizar a palavra “povoar”, deixou de lado o tema principal da balada transcrita: “...fazer uma nova plantação./Onde tereis boa terra em abundância para plantar e cultivar”, que aponta claramente para a colonização de exploração, baseada no latifúndio e na agricultura de exportação — o que, obviamente, não constitui uma “singularidade” em relação ao Sistema Colonial.**

2. (FGV) – A fixação de ingleses na América do Norte resultou em dois processos distintos de colonização. Assinale a alternativa que descreve corretamente as colônias do Sul.

- Dependiam da economia familiar e desenvolveram uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do Norte.
- Apoiavam-se na servidão temporária, que fazia os colonos pobres serem explorados pelos grandes proprietários.
- Baseavam-se em uma economia escravista e agroexportadora, cujos produtos principais eram o algodão e o tabaco.
- Consolidaram-se como o primeiro grande pólo industrial das Américas, graças à vinda de produtores têxteis ingleses.
- Caracterizaram-se pelo emprego de mão de obra assalariada e pela presença da grande propriedade agrícola monocultora.

#### RESOLUÇÃO:

**A questão contempla alguns aspectos fundamentais da colonização de exploração praticada pelos ingleses em suas colônias meridionais da América do Norte. Poder-se-ia acrescentar a prática da *plantation*, caracterizada pela monocultura e pelo latifúndio — além, obviamente, da produção voltada para o mercado externo.**

**Resposta: C**

3. (FATEC) – A colonização inglesa começou tardiamente, por causa de problemas políticos internos. Entretanto, se considerarmos os fatores que impulsionaram a fixação dos ingleses na América do Norte, poderemos citar, entre outros,

- o controle total da colonização pelo Estado, que criou, para isso, as Companhias de Londres e de Plymouth.
- o desenvolvimento de grandes lavouras de produtos tropicais, no Norte, e de pequenas propriedades, no Sul.
- a utilização da servidão por contrato como forma de trabalho predominante nas Treze Colônias.
- a relativa liberdade desfrutada por algumas colônias em relação às regras do mercantilismo.
- o estabelecimento de diversas colônias no Caribe, para proteger o comércio das Treze Colônias.

#### RESOLUÇÃO:

**A colonização da porção norte dos atuais Estados Unidos caracterizou-se pela fixação de refugiados políticos e/ou religiosos ingleses. Eles fundaram colônias de povoamento, nas quais gozavam de certa autonomia administrativa, tributária e comercial.**

**Resposta: D**

4. Assinale a alternativa correta sobre a colonização francesa na América do Norte.

- A Luisiana, correspondente aos Vales do Mississípi e do Missouri, foi perdida para a Grã-Bretanha na Guerra dos Sete Anos.
- A cidade de Nova Orleans, no Delta do Mississípi, permaneceu em poder da França até o início da Guerra de Secessão.
- Um remanescente da colonização francesa na América do Norte é a presença de uma região francófona no Canadá atual.
- A França pouco se interessou pela América do Norte, preferindo concentrar seu esforço colonizador na região da Antilhas.
- Os colonos franceses da região de Québec apoiaram os norte-americanos na Guerra da Independência contra a Inglaterra.

#### RESOLUÇÃO:

**As principais áreas de colonização francesa na América do Norte foram a região de Québec, no Canadá atual, e a Luisiana, que se estendia dos Grandes Lagos até o Delta do Mississípi. A primeira, perdida para a Inglaterra na Guerra dos Sete Anos (1756-63), permanece como uma área na qual predomina o idioma francês. A segunda foi vendida aos Estados Unidos por Napoleão, em 1803.**

**Resposta: C**

5. (FGV) – Sobre a colonização holandesa na América, assinale a alternativa correta.

- a) Na América do Norte, a Companhia das Índias Ocidentais, de capital holandês, fundou a cidade de Nova Amsterdam.
- b) As colônias holandesas nas Antilhas foram conquistadas pela Inglaterra ao longo dos séculos XVIII e XIX.
- c) A colonização holandesa resultou primordialmente da iniciativa governamental, dado o caráter absolutista do Estado flamengo.
- d) A expulsão dos judeus e protestantes da Holanda, em decorrência da Contrarreforma, prejudicou a colonização batava.
- e) A primazia flamenga, na colonização da América do Norte, decorreu da existência de um Estado nacional desde o século XV.

**RESOLUÇÃO:**

A Companhia das Índias Ocidentais foi criada em 1621, na esteira do êxito alcançado pela Companhia das Índias Orientais, fundada em 1603. A nova empresa, que também tinha respaldo governamental, deveria atuar no Oceano Atlântico, estabelecendo colônias no continente americano e na costa ocidental da África.

Resposta: A

## MÓDULO 13

### PRIMÓRDIOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

1. (FUVEST) – “Depois de permanecermos ali pelo espaço de dois meses, durante os quais procedemos ao exame de todas as ilhas e sítios da terra firme, batizou-se toda a região circunvizinha, que fora por nós descoberta, de ‘França Antártica’. Em seguida, o senhor de Villegaignon, para se garantir contra possíveis ataques de selvagens, que se ofendiam com extrema facilidade, e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde.”

(André Thévet, *As singularidades da França Antártica*, 1556.)

Tendo por base o texto, indique

- a) a qual região brasileira o autor se refere e por que afirma ter sido “por nós descoberta”.

**RESOLUÇÃO:**

Rio de Janeiro (Baía da Guanabara). Para o autor – um francês – a região não fora descoberta pelos portugueses, pois o rei da França não aceitava a partilha do Novo Mundo entre Portugal e Espanha, tal como fora estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

- b) as consequências do estabelecimento da França Antártica.

**RESOLUÇÃO:**

– Organização da Confederação dos Tamoios contra os portugueses, dissolvida graças à mediação dos jesuítas Nóbrega e Anchieta.  
– Expulsão dos franceses e fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

2. (MACKENZIE) – A carta de Caminha tecia grandes elogios à nova terra: “mui chã e mui formosa, em nela se plantando tudo dá”. Contudo, a colonização só viria acontecer trinta anos mais tarde, em decorrência

- a) do declínio do comércio português no Oriente e do risco de fixação de franceses na costa brasileira.
- b) do fracasso da Espanha em explorar metais preciosos, o que induziu Portugal a procurá-los no Brasil.
- c) do controle português sobre a distribuição de especiarias na Europa, após a chegada de Vasco da Gama às Índias.
- d) das pressões exercidas pelos banqueiros italianos e flamengos para que Portugal abandonasse às Índias.
- e) da descoberta de grandes jazidas de ouro na região das Minas Gerais, o que despertou a cobiça dos portugueses.

**RESOLUÇÃO:**

O início da colonização do Brasil está ligado à necessidade de defender a colônia contra possíveis invasões, bem como ao interesse de Portugal em desenvolver a produção açucareira, com vistas a compensar a queda verificada no comércio de especiarias.

Resposta: A

3. (FATEC) – Não tendo o capital necessário para realizar a colonização do Brasil, pois atravessava uma séria crise econômica, Portugal decidiu adotar o sistema de capitânias hereditárias. A esse respeito, é correto afirmar que

- a) as capitânias foram entregues a capitães donatários, com o compromisso de promoverem seu povoamento e exploração; contudo, poucos eram os direitos e privilégios que recebiam em troca.
- b) o sistema foi adotado devido a seu sucesso nas Ilhas do Atlântico, à necessidade de defender o litoral brasileiro contra a presença de estrangeiros e à grave situação econômico-financeira de Portugal.
- c) as capitânias eram concedidas em caráter pessoal, inalienável e intransferível, não podendo ser transmitidas para os herdeiros dos donatários; a própria Coroa não poderia recomprá-las.
- d) o sistema era regulamentado por dois documentos: a Carta de Doação e o Foral, sendo que na primeira vinham detalhados os direitos e deveres dos donatários, bem como os direitos da Coroa.
- e) a administração da colônia tornou-se centralizada, pois os donatários não dispunham de autonomia e dependiam inteiramente das determinações emanadas da Coroa Portuguesa.

**RESOLUÇÃO:**

Por volta de 1530, Portugal sofria os efeitos da crise do comércio de especiarias, o que tornava imperativo encontrar um substitutivo para aquelas mercadorias. O produto escolhido foi o açúcar, já exportado pelas Ilhas do Atlântico, mas que exigiria uma ampliação do cultivo da cana. Ademais era necessário povoar o Brasil para defendê-lo contra os franceses que frequentavam seu litoral. Como a Coroa Portuguesa não dispunha de recursos para tal empreendimento, decidiu fazê-lo com recursos de particulares; daí a implantação de capitânias hereditárias no Brasil.

Resposta: B

4. (UNIFESP) – “Todos os gêneros produzidos junto ao mar podiam conduzir-se para a Europa facilmente e os do sertão, pelo contrário, nunca chegariam a portos onde os embarcassem; ou, se chegassem, seria com despesas tais que aos lavradores não seria possível vendê-los pelo preço por que se vendessem os da Marinha. Estes foram os motivos de antepor a povoação da costa à do sertão.”

(Frei Gaspar da Madre de Deus, em 1797.)

O texto mostra

- a) o desconhecimento dos colonos sobre as desvantagens do interior.
- b) o caráter litorâneo da colonização portuguesa na América.
- c) o que ainda poucos sabiam sobre as desvantagens do sertão.
- d) o contraste entre o povoamento do Nordeste e o do Sudeste.
- e) a estranheza do autor sobre o que se passava na região das Minas.

**RESOLUÇÃO:**

Em seus dois primeiros séculos, a colonização portuguesa do Brasil concentrou-se na faixa litorânea, muito embora a pecuária e o bandeirismo já iniciassem o processo de interiorização. Este, porém, somente ganharia ímpeto no século XVIII, por força da mineração aurífera.

**Resposta: B**

5. (UNIFESP) – Entre as diversas instituições implantadas no Brasil Colônia pela metrópole portuguesa, uma sobreviveu à Independência, e manteve sua importância no aparelho administrativo nacional. Estamos nos referindo

- a) à guarda nacional.
- b) às assembleias provinciais.
- c) ao padroado e ao beneplácito.
- d) às câmaras municipais.
- e) ao Tribunal do Santo Ofício.

**RESOLUÇÃO:**

As câmaras municipais estão indissolúvelmente ligadas à colonização do Brasil, pois representavam o poder dos “homens bons” (aristocracia rural e, mais tarde, setores urbanos mais abastados). Subsistem até hoje, como uma importante instituição de âmbito local.

**Resposta: D**

## MÓDULO 14

### ECONOMIA E SOCIEDADE AÇUCAREIRAS E PECUÁRIA

1. (UNESP) – “A produção açucareira [do Brasil] colonial exigiu, além da organização de formas específicas de trabalho, uma configuração peculiar da propriedade da terra.”

(Vera Lúcia Amaral Ferlini, *Terra, trabalho e poder*.)

Identifique e analise essa “configuração peculiar da propriedade da terra”.

**RESOLUÇÃO:**

A condição do Brasil como colônia de exploração exigia uma grande produção de açúcar voltada para o mercado externo. O atendimento dessa exigência, realizado pelo sistema de *plantation* (lavoura monocultora extensiva), implicou a formação de latifúndios — fator determinante da concentração fundiária e de renda que caracterizou a sociedade colonial e pós-colonial brasileira.

2. (FATEC) – “A produção açucareira, relativamente pequena até o século XV, pôde deslanchar com a conquista do novo mundo.”

(CAMPOS, Flávio de & MIRANDA, Renan Garcia. *A escrita da história*. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2005. p. 206.)

A explicação para a afirmação acima encontra-se

- a) no sistema de *plantation*, caracterizado pelo latifúndio, pela monocultura e pela mão de obra assalariada.
- b) na implantação das capitânicas hereditárias na América Portuguesa, o que facilitou o cultivo da cana em todo o território da colônia.
- c) na agricultura de subsistência, largamente utilizada nas colônias americanas e que impulsionou o plantio de cana.
- d) nas mudas de cana-de-açúcar encontradas em solo americano, cuja qualidade era superior à das mudas provenientes do Oriente.
- e) no clima quente e úmido da região tropical, na fertilidade do solo e na disponibilidade de imensas extensões para plantio.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa menciona os fatores geográficos favoráveis à implantação da lavoura canieira no Brasil, a partir do século XVI. Apesar da inegável importância dos elementos citados, seria necessário acrescentar-lhes outros igualmente relevantes, a saber: necessidade, para os portugueses, de compensar o fracasso do comércio de produtos orientais; a política econômica mercantilista voltada para a acumulação primitiva de capitais, a ser alcançada por meio do comércio de produtos coloniais; e a prática do sistema de *plantation*, com larga utilização da mão de obra escrava.

**Resposta: E**

3. (MACKENZIE) – Em sua obra *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, publicada em 1711, o jesuíta Antonil escreveu: “Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles não é possível conservar ou aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.”

Sobre o trabalho dos escravos negros e a resistência destes à escravidão, é correto afirmar que

- a) os negros constituíam uma minoria nas fazendas, pois os índios e os trabalhadores livres eram responsáveis pelas *plantations* canieiras.
- b) o engenho tinha no escravo negro a base de toda a produção, apesar da ocorrência frequente de suicídios, assim como de fugas para a formação de quilombos.
- c) os negros foram utilizados como mão de obra somente na economia açucareira, não participando das atividades mineradoras nem da pecuária.
- d) a escravidão no Brasil se caracterizou pela grande tolerância, pela intensa mestiçagem e pelas oportunidades de ascensão social após a Abolição.
- e) o negro, diferentemente do indígena — tido como insubmisso — era considerado um trabalhador dócil, resignado e mais apropriado para o trabalho escravo.

**RESOLUÇÃO:** A alternativa se explica por si mesma e, em sua primeira parte, corrobora o texto citado.

**Resposta: B**

4. (FATEC) – "Senhores e autoridades escravistas da Bahia, como em toda parte, usaram da violência como método fundamental para controle dos escravos. Mas a escravidão não funcionou e se reproduziu baseada apenas na força. O combate à autonomia e à indisciplina dos escravos, no trabalho e fora dele, processou-se por meio de uma combinação de violência com negociação, do chicote com a recompensa."

(Reis, João José. *Negociação e conflito*.)

Segundo a afirmação do historiador João José Reis,

- as relações entre senhores e escravos eram baseadas exclusivamente na força e na violência, o que impossibilitava qualquer negociação entre as partes, mantendo-as em permanente conflito.
- a recompensa era concedida não só quando o chicote, como fator disciplinador, fosse usado de modo exagerado, mas também para criar divisões entre os próprios escravos.
- a autonomia dos escravos foi estimulada conscientemente pelos senhores, com o objetivo de produzir um melhor relacionamento entre as duas partes e evitar fugas ou rebeliões.
- diante da violência com que eram tratados, os escravos se rebelavam frequentemente contra seus senhores, fugindo e organizando núcleos de resistência, como os quilombos.
- havia por vezes um equilíbrio de forças entre senhores e escravos, tornando necessária uma negociação entre as duas partes, para a manutenção da própria escravidão.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa *e* é a única compatível com o texto transcrito, já que o autor enfatiza a necessidade de os senhores negociarem com seus escravos, quando o uso da violência não surtía os resultados desejados.

Resposta: E

5. (FUVEST) – A criação de gado em território brasileiro, na época da colonização portuguesa, caracterizou-se por

- ser independente das demais atividades econômicas, voltadas para a exportação.
- ser responsável pelo surgimento de uma nova classe de proprietários que se opunham à escravidão.
- ter estimulado a exportação de carne para a metrópole e a importação de escravos africanos.
- ter-se desenvolvido em função do mercado interno, em diferentes áreas no interior da colônia.
- ter concretizado os projetos da Coroa no sentido de intensificar o povoamento do interior da colônia.

**RESOLUÇÃO:**

A pecuária foi uma importante atividade subsidiária no Brasil Colônia, proporcionando apoio tanto à economia açucareira como à atividade mineradora. No primeiro caso, desenvolveu-se no sertão nordestino e no Vale do São Francisco; no segundo, principalmente no Rio Grande do Sul.

Resposta: D

## MÓDULO 15

### INVASÕES NO BRASIL COLONIAL

1. (UNICAMP) – “A união de Espanha e Portugal, em 1580, trouxe vantagens para ambos os lados. Portugal era tratado pelos monarcas espanhóis não como uma conquista, mas como um outro reino. Os mercados, as frotas e a prata espanhóis revelaram-se atraentes para a nobreza e para os mercadores portugueses. A Espanha beneficiou-se com a aquisição de uma base atlântica de grande importância, além de obter acesso às especiarias da Índia e ao comércio com as colônias portuguesas da costa da África.”

(Stuart B. de Schwartz. *Da América Portuguesa ao Brasil*. Lisboa: Difel, 2003, p. 188-189. Adaptado.)

- Segundo o texto, quais foram os benefícios da união ibérica para Portugal e para a Espanha?

**RESOLUÇÃO:**

Portugal conservou uma certa autonomia e teria acesso aos mercados espanhóis; a Espanha, por sua vez, se beneficiaria com o comércio das colônias portuguesas na África, nas Índias e na América (Brasil).

- No contexto da União Ibérica, o que foi o sebastianismo?

**RESOLUÇÃO:**

Crença de muitos portugueses na volta do rei D. Sebastião. Para eles, o soberano não teria morrido em combate contra os mouros na África, mas apenas desaparecido, e um dia regressaria a Portugal para restabelecer a grandeza do Reino.

2. (PUC-RS) – As invasões holandesas no Brasil, ocorridas no século XVII, estavam relacionadas com a necessidade de os flamengos manterem e ampliarem sua hegemonia sobre o comércio de açúcar, a qual fora interrompida

- pela política de monopólio praticada por Portugal em represália à mobilização anticolonial da República dos Países Baixos.
- pela subordinação de Portugal aos interesses econômicos ingleses, sobretudo após a assinatura do Tratado de Methuen.
- pela política pombalina, que objetivava desenvolver a refinação do açúcar nos próprios territórios coloniais.
- pela ocupação francesa do Maranhão, que forçara Portugal a conceder privilégios comerciais à burguesia de Paris.
- pela guerra de independência dos Países Baixos contra a Espanha, com reflexos no comércio açucareiro luso-flamengo.

### RESOLUÇÃO:

Em 1580, a Coroa Portuguesa passou para os reis da Espanha, dando início à União Ibérica, que alinhou Portugal com a política externa espanhola. Como na ocasião a Holanda (então denominada “Províncias Unidas dos Países Baixos”) se encontrava em guerra contra o domínio da Espanha, Portugal foi obrigado a interromper o comércio açucareiro que mantinha desde muito com os flamengos. Estes reagiram criando duas companhias de comércio, uma em 1603 e outra em 1621, para atacar respectivamente as possessões lusas no Oriente e na América. Coube por tanto à Companhia das Índias Ocidentais invadir as regiões açucareiras do Nordeste Brasileiro.

Resposta: E

3. (FGV) – A administração de Maurício de Nassau sobre parte do Nordeste do Brasil, no século XVII, caracterizou-se

- por uma acentuada intolerância religiosa, evidenciada principalmente no confisco de propriedades pertencentes a judeus e a católicos.
- pela proteção às pequenas e médias propriedades rurais, o que contribuiu para o aumento da produção de açúcar e tabaco em Pernambuco.
- pela ocupação territorial limitada a algumas capitânicas nordestinas, devido à eficácia da proteção militar portuguesa sobre as colônias da África.
- pela opressão fiscal sobre os colonos e pela ausência de tolerância religiosa, evidenciada na imposição do calvinismo a todo o Brasil Holandês.
- pela tolerância religiosa e pela concessão de créditos para que os proprietários luso-brasileiros pudessem adquirir escravos e reaparelhar seus engenhos.

### RESOLUÇÃO:

O conde Maurício de Nassau, governador do Brasil Holandês entre 1637 e 1644, estimulou a produção açucareira por meio de financiamentos aos senhores de engenho, cujas propriedades haviam sido prejudicadas pelos combates anteriores. Simultaneamente, para ganhar o apoio da elite luso-brasileira, Nassau praticou uma política de tolerância religiosa e de progresso cultural.

Resposta: E

4. (MACKENZIE) – Após a expulsão dos holandeses do Brasil, em 1654, as relações entre a colônia e a metrópole portuguesa caracterizaram-se pela

- prosperidade econômica, tanto da colônia como da metrópole, em função da expansão do mercado açucareiro.
- estabilidade financeira de ambas, uma vez que não houve pagamento de indenizações nos tratados de paz.
- menor opressão da metrópole sobre a colônia, em virtude da extinção do Pacto Colonial.

- crise econômica decorrente da concorrência do açúcar holandês das Antilhas, afetando a metrópole e a colônia.
- superação da dependência econômica de Portugal e Brasil em relação à Inglaterra.

### RESOLUÇÃO:

Após serem expulsos do Brasil, os holandeses dedicaram-se a produzir açúcar nas Antilhas. O açúcar antilhano logo suplantou seu congêner brasileiro, causando prejuízo tanto aos senhores de engenho do Nordeste como aos comerciantes Portugueses.

Resposta: D

5. (FGV) – “Guerreado por Madri e pela Holanda, posto em quarentena pela Santa Sé, Portugal busca o apoio de Londres, preferindo a aliança com os distantes hereges à associação com os vizinhos católicos. Por meio de vários tratados bilaterais, os portugueses facilitam o acesso dos mercadores e das mercadorias inglesas às zonas sob controle lusitano na Ásia, África e América.”

(ALENCASTRO, L.F. de, *A economia política dos descobrimentos*, NOVAES, A. (org.), A descoberta do homem e do mundo, São Paulo, Cia das Letras, 1998, p. 193. Adaptado.)

O texto refere-se

- ao período inicial da expansão marítima portuguesa, no qual as rivalidades com a Espanha em torno da partilha da América levaram a uma aproximação diplomática entre Portugal e Inglaterra.
- à época da Restauração – subsequente à união dinástica entre as monarquias ibéricas – quando Portugal teve de enfrentar tropas espanholas na Europa e holandesas na África e América.
- à Era Napoleônica, quando foi definida a aproximação diplomática entre Portugal e Inglaterra, como contrapartida à articulação franco-espanhola que ameaçava as colônias portuguesas na América.
- ao período das Guerras de Religião, durante o qual a monarquia portuguesa, devido a sua aproximação com os calvinistas ingleses, passou a ser vista com suspeição pelo poder pontifício.
- à época das primeiras viagens portuguesas às Índias, quando Portugal e Inglaterra organizaram numerosas expedições conjuntas, visando alijar holandeses e espanhóis do comércio com a Ásia.

### RESOLUÇÃO:

Da-se o nome de “Restauração Portuguesa” (ou simplesmente “Restauração”) ao fim da União Ibérica, quando a Dinastia de Bragança ascendeu ao trono português (1640). Nessa ocasião, Portugal, que já estava em guerra com a Holanda (devido aos ataques flamengos contra o Império Colonial Luso), teve de lutar também contra a Espanha – circunstâncias que levaram a monarquia portuguesa a estreitar suas relações com a Inglaterra.

Resposta: B

1. (UNICAMP) – “Os ventos e as marés constituíam um entrave considerável ao tráfico de escravos índios pela costa do Atlântico Sul. Na década de 1620, houve transporte de cativos ‘tapuias’ do Maranhão para Pernambuco, mas parte do percurso foi feita por terra, até atingir portos mais acessíveis no litoral do Ceará. Ao contrário, nas travessias entre Brasil e Angola, zarpava-se com facilidade de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro até Luanda ou a Costa da Mina [região do Golfo da Guiné].”

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 61-63. Adaptado.)

A partir do texto e de outros conhecimentos sobre o assunto, explique a) de que maneira a exploração colonial da América Portuguesa foi influenciada pelas condições geográficas.

#### RESOLUÇÃO:

A partir do texto, pode-se depreender que as dificuldades de comunicação marítima entre o Norte do Brasil e o restante da colônia deram rumos distintos à exploração das duas regiões: na Amazônia, predominou o extrativismo vegetal com mão de obra indígena, enquanto a maior parte do Brasil Colonial caracterizou-se pela grande lavoura de exportação, embasada na produção açucareira e na escravidão africana. Ademais, as condições marítimas descritas no texto influenciaram a divisão do território brasileiro em duas colônias separadas: o Estado do Maranhão (mais tarde Grão Pará e Maranhão) e o Estado do Brasil, os quais permaneceram separados de 1621 a 1775.

b) a relação entre essas condições geográficas e as atividades dos bandeirantes.

#### RESOLUÇÃO:

O texto permite supor que a primeira fase do bandeirismo, voltada para o apresamento e escravização de indígenas, foi prejudicada pela facilidade existente na obtenção de escravos africanos — facilidade essa decorrente das condições favoráveis de navegação entre a África e o Brasil.

2. (MACKENZIE) – “Os bandeirantes foram romantizados e postos como símbolo dos paulistas e do progresso — uma associação enobrecedora. A simbologia bandeirante serviu para construir a imagem da trajetória paulista como um único e decidido percurso rumo ao progresso, encobrendo conflitos e diferenças.”

(ABUD, K. Maria. In: Matos, M. I. S. de São Paulo e Adoniram Barbosa)

Ainda que a imagem idealizada dos bandeirantes tenha sido uma construção ideológica, a importância do bandeirismo do Período Colonial decorre

- de sua iniciativa em atender à demanda de mão de obra escrava indígena para abastecer a lavoura canavieira do Brasil Holandês, durante o governo de Maurício de Nassau.
- de sua habilidade para lidar com o nativo hostil, o qual passou a colaborar espontaneamente em outras atividades bandeirísticas, como a busca de minerais preciosos.
- de sua contribuição no processo da expansão territorial brasileira, visto que os bandeirantes foram responsáveis pela ultrapassagem do Meridiano de Tordesilhas no Sul e no Centro-Oeste.
- de sua participação na Insurreição Pernambucana — considerada como o primeiro movimento emancipacionista da colônia — que resultou na expulsão dos holandeses do Nordeste.
- de seu apoio ao estabelecimento de missões jesuíticas, cujo objetivo era proteger e catequizar os índios tupis, considerados um obstáculo à ocupação do território colonial.

#### RESOLUÇÃO:

O bandeirismo paulista, em suas fases de apresamento e de busca de minerais preciosos, contribuiu poderosamente para a expansão territorial brasileira no Período Colonial: no primeiro caso, destruindo as missões jesuíticas espanholas instaladas no Sul; no segundo, penetrando no Centro-Oeste e lá estabelecendo núcleos de povoamento voltados para a mineração.

Resposta: C

3. (FATEC) – “Às estreitas veredas e atalhos que os nativos tinham aberto para uso próprio, pouco acrescentariam os colonizadores, ao menos nos primeiros tempos. Para o sertanista branco ou mameluco, o incipiente sistema de viação que aqui encontrou foi um auxiliar tão necessário quanto o fora para o indígena. Donos de uma extraordinária capacidade de orientação nas brenhas selvagens — em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre e colaborador inigualável nas entradas — sabiam os paulistas como transpor, pelas passagens mais convenientes as matas e montanhas, bem como escolher sítios para fazer pouso e plantar mantimentos.”

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pág. 19. Adaptado.)

O texto trata das relações de bandeirantes e índios com os caminhos que ligavam São Paulo à costa e ao sertão. A esse respeito, é correto afirmar que

- os sertanistas abriram novas vias de acesso para o interior, substituindo as poucas e estreitas veredas conhecidas pelos indígenas.
- os indígenas foram colaboradores dos paulistas nas bandeiras, sobretudo por seu conhecimento dos itinerários a serem percorridos.
- os sertanistas, ao contrário dos indígenas, pouco sabiam da arte de transpor as matas e escolher o melhor lugar para fazer pouso.

- d) os sertanistas não se adaptaram aos recursos materiais dos indígenas, preferindo utilizar outras técnicas de orientação.
- e) os indígenas se diferenciavam dos sertanistas por terem maior capacidade de transpor montanhas e plantar mantimentos.

**RESOLUÇÃO:**

Mera interpretação de texto, bastando comparar a alternativa *b* com o trecho que menciona o gentio [indígena] como “mestre e colaborador inigualável nas entradas”.

\* *Entradas*: Embora a historiografia costume diferenciar “entradas” de “bandeiras”, Sérgio Buarque de Holanda, no texto reproduzido, usa o primeiro termo como sinônimo do segundo.

Resposta: B

4. (PUC-SP) – As bandeiras utilizaram amplamente os rios para penetrar no território brasileiro e atingir regiões distantes do litoral. A respeito delas, é possível afirmar que

- a) estavam intimamente ligadas ao tráfico negreiro e demandavam o interior para vender escravos africanos.
- b) não aceitavam a catequização de índios pelos jesuítas, pois consideravam os nativos destituídos de alma.
- c) procuravam pedras e metais preciosos no interior do Brasil, cumprindo determinações da Coroa.
- d) promoveram a interiorização do povoamento, pois fundaram várias cidades nos caminhos que levavam ao sertão.
- e) eram contratadas por senhores de terras do Nordeste para destruir quilombos ou tribos indígenas hostis.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa faz referência ao ciclo bandeirístico conhecido como “bandeirismo de contrato” ou “sertanismo de contrato”.

Resposta: E

5. (UNIFESP) – “A substância do Tratado [de Madri, 1750] consiste em concessões mútuas e na partilha de um imenso território despovoado. Nós cedemos a Portugal o que não nos serve e para eles será de grande utilidade; e Portugal nos cede a Colônia e o Rio da Prata, que não os beneficiam e nos destroem.”

(Francisco de Auzmendi, oficial maior da Secretaria dos Negócios Estrangeiros da Espanha e partícipe do Tratado.)

A interpretação do autor

- a) ignora as vantagens que a Espanha obteve com o tratado, haja vista a tentativa de Portugal reconquistar a região em 1809.
- b) demonstra a cordialidade existente entre Portugal e Espanha nas disputas pela posse de seus territórios americanos.
- c) silencia sobre o fato de que o entendimento entre Portugal e Espanha resultava prejudicial para a Inglaterra.
- d) defende o acordo por ser parte interessada no mesmo, pois foi pago pelo governo português para que a Espanha o aceitasse.
- e) revela que Portugal e Espanha souberam preservar com muita habilidade seus interesses coloniais no Novo Mundo.

**RESOLUÇÃO:**

A alternativa confirma a opinião expressada pelo autor do texto, que, sendo espanhol, valoriza a cessão da Colônia do Sacramento à Espanha – o que afastou Portugal temporariamente do Rio da Prata.

Resposta: E

1. No final do século XVII e início do XVIII, ocorreram no Brasil revoltas nativistas.

a) Caracterize o sentimento nativista.

**RESOLUÇÃO:**

Apego dos colonos à região e ao meio social em que viviam, sem no entanto deixarem de se considerar súditos portugueses.

b) Mencione dois movimentos nativistas no Período Colonial.

**RESOLUÇÃO:**

Revolta de Beckman/MA, Guerra dos Emboabas/MG, Guerra dos Mascates/PE e Revolta de Felipe dos Santos ou de Vila Rica/MG.

2. (UNAMA) – O alvará de 1680 confirmou a autoridade dos jesuítas sobre os índios, cuja liberdade foi assegurada – como queria o Padre Antônio Vieira. Entretanto, a Cia. de Comércio do Estado do Maranhão, criada na mesma época, não cumpriu a contento sua obrigação de abastecer a região com gêneros europeus e escravos africanos. Essa circunstância provocou a Revolta de Beckman.

Outro conflito que denota o aumento da opressão da metrópole portuguesa sobre sua colônia foi a Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco e causada pelo receio, experimentado pelos senhores de engenho de Olinda, verem suas propriedades executadas para pagar dívidas.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o enunciado.

- a) Os insurgentes da Revolta de Beckman buscavam separar do Brasil o Estado do Maranhão, pois não aceitavam o estabelecimento da União Ibérica entre Portugal e Espanha.
- b) A Revolta de Beckman e a Guerra dos Mascates foram conflitos localizados, direcionados respectivamente contra padres e comerciantes, mas sem aspirar à emancipação política.
- c) A Revolta de Beckman, que resultou na expulsão dos jesuítas de São Luís, deveu-se à recusa daqueles padres em acatar o decreto pombalino que baniu os inacianos.
- d) A Revolta de Beckman, a Guerra dos Emboabas e a Guerra dos Mascates foram partes do grande movimento que resultaria na independência do Brasil.
- e) A Guerra dos Mascates foi uma rebelião liderada por religiosos no Estado do Maranhão, como outras chefiadas pelos Padres Antônio Vieira e Cícero Romão Batista.

**RESOLUÇÃO:**

Tanto a Revolta de Beckman como a Guerra dos Mascates fazem parte dos chamados “movimentos nativistas” – rebeliões do Período Colonial motivadas por questões locais e sem anseios independentistas.

Resposta: B

3. (UFSC) – Entre os fatores que provocaram a Guerra dos Emboabas (1707-09), pode-se citar
- a) a nomeação de Manuel Nunes Viana, paulista de grande prestígio, para administrar a capitania das Minas Gerais.
  - b) a proibição aos emboabas de exercer atividades comerciais na região das Minas Gerais.
  - c) a disputa entre paulistas e forasteiros pela posse das jazidas na região das Minas Gerais.
  - d) a criação da capitania das Minas do Ouro, separada administrativamente da capitania de São Paulo.
  - e) a convulsão social provocada pela intensificação do apresamento de índios pelos bandeirantes.

**RESOLUÇÃO:**

**As jazidas auríferas de Minas Gerais foram descobertas por bandeirantes paulistas, dos quais o mais importante foi Manuel de Borba Gato, descobridor das minas de Sabará (1700). A notícia da descoberta atraiu forasteiros (chamados pelos paulistas de “emboabas”) vindos do Nordeste e mesmo da metrópole. O choque de interesse entre os descobridores e os recém-chegados levou à irrupção da Guerra dos Emboabas.**

**Obs.: A criação da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, em substituição à antiga capitania de São Vicente, ocorreu em 1709, ao término da Guerra dos Emboabas.**

**Resposta: C**

4. A elevação de Recife à condição de vila, em 1710, e os protestos contra a implantação das casas de fundição, em 1720, foram episódios que contribuíram, respectivamente, para a eclosão
- a) da Guerra dos Emboabas e da Conjuração dos Alfaiates.
  - b) da Guerra dos Mascates e da Revolta de Beckman.
  - c) da Conjuração dos Alfaiates e da Guerra dos Emboabas.
  - d) da Revolta de Beckman e da Revolta de Felipe dos Santos.
  - e) da Guerra dos Mascates e da Revolta de Felipe dos Santos.

**RESOLUÇÃO:**

**Os elementos apresentados no enunciado correspondem às causas iniciais, respectivamente, dos dois movimentos nativistas mencionados na alternativa correta.**

**Resposta: E**

5. (FATEC) – No século XVIII, a colônia do Brasil passou por vários conflitos internos. Entre eles,

- a) a Guerra dos Emboabas, luta entre paulistas e gaúchos pelo controle da região das Minas Gerais; esse acontecimento impediu a entrada de forasteiros nas terras paulistas e manteve o controle da capitania de São Paulo sobre as atividades mineradoras.
- b) a Revolução Liberal de São Paulo e Minas, tentativa de reagir ao avanço conservador da monarquia portuguesa, que usou seu aparelho administrativo e as baionetas da Guarda Nacional para intimidar e cooptar os colonos.
- c) a Revolta de Filipe dos Santos, em Minas Gerais; o movimento, ocorrido em Vila Rica, constituiu uma reação contra a cobrança, pelas casas de fundição instaladas pela Coroa, da quinta parte do ouro extraído pelos mineradores.
- d) a Guerra dos Farrapos, revolta que defendia a proclamação da República Rio-Grandense, como forma de obter liberdades políticas, o fim dos tributos coloniais e a proibição da importação de charque platino.
- e) a Cabanagem, movimento elitista dirigido por clérigos, militares e proprietários rurais, que propunham a proclamação da república como forma de combater o controle econômico exercido pelos comerciantes portugueses.

**RESOLUÇÃO:**

**A Revolta de Felipe dos Santos, irrompida em 1720, foi o último movimento nativista ocorrido no Brasil. Sua causa está explicitada na própria alternativa.**

**Resposta: C**

## MÓDULO 18

### ECONOMIA MINERADORA

1. (UNICAMP) – Em sua obra *Formação do Brasil Contemporâneo*, o historiador Caio Prado Junior, ao abordar a economia do Brasil Colônia, enumera, além da produção açucareira escravista, outras atividades importantes, como a mineração – atividade também voltada para o mercado externo.
- a) Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.

**RESOLUÇÃO:**

**A mineração desenvolveu-se em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, apoiada sobretudo no trabalho escravo, mas também em modalidades de trabalho livre (garimpagem ou faiscação). A população numerosa demandava grande quantidade de produtos e serviços, o que favorecia as atividades urbanas, responsáveis pelo surgimento de diversas cidades em Minas Gerais.**

- b) Cite duas atividades econômicas do Brasil Colonial que não eram voltadas para o mercado externo.

**RESOLUÇÃO:**

**A pecuária, que fornecia transporte e alimentos, e a agricultura de subsistência.**

2. (UNESP) – Entre as características da sociedade de Minas Gerais no período da extração de ouro, no século XVIII, podemos citar

- a) uma mobilidade social maior que no restante da colônia.
- b) a pequena produção cultural, devido à opressão metropolitana.
- c) o predomínio do ambiente rural, semelhante ao restante da colônia.
- d) a sociedade polarizada, sem a existência de setores intermediários.
- e) a existência de menos irmandades religiosas que no restante da colônia.

**RESOLUÇÃO:**

**No século XVIII, a sociedade de Minas Gerais apresentava maior mobilidade que a de outras regiões brasileiras porque, embora também escravista, baseava seus critérios hierárquicos na riqueza móvel – o ouro – diferentemente da imobilidade resultante da transmissão hereditária da propriedade fundiária.**

**Resposta: A**

3. (PUC-SP) – “Durante o apogeu da capitania de Minas Gerais, milhares de homens viviam na miséria, passavam fome, vagavam sem destino pelos arraiais, tristes frutos deteriorados de um sistema econômico doente e de uma estrutura de poder violenta. Da riqueza extraída das minas, quase tudo ia para a metrópole, onde se consumia em gastos suntuários e no pagamento das importações de que Portugal necessitava.”

O texto mostra uma face da exploração do ouro em Minas Gerais, durante o Período Colonial. A partir dele e de outros conhecimentos sobre a época mencionada, indique a alternativa correta.

- a) Poucos se beneficiaram da riqueza oferecida pelos minérios e nenhum brasileiro enriqueceu com a extração de ouro ou de diamantes, pois apenas os portugueses podiam realizá-la.
- b) A mão de obra escrava predominava em Minas Gerais, pois a Igreja Católica impedia a escravização de índios e nenhum homem livre se dispunha a enfrentar as agruras do trabalho nas jazidas.
- c) O sonho do enriquecimento fácil e rápido tornou-se realidade para milhares de pessoas na região, sem que a metrópole impusesse limites ou restrições à atuação dos mineradores.

- d) A imensa riqueza extraída era compartilhada de forma desigual, dado o alto custo dos alimentos, a dependência em relação à metrópole e o grande peso dos impostos.
- e) A maioria dos escravos das Minas obteve alforria por meio do furto de parte do minério extraído, ou como recompensa dos proprietários àqueles que descobrissem novas jazidas.

**RESOLUÇÃO:**

**Mera interpretação de texto, mostrando que apenas uma fração da sociedade colonial beneficiou-se com a mineração. E, embora o trecho transcrito somente explicita a transferência de quase todo o ouro para a metrópole – onde era dispendido para fins variados –, a referência à “fome” pressupõe a carestia dos alimentos. Entretanto, ficou omissa alguma referência à pesada tributação imposta sobre a capitania.**

**Resposta: D**

4. (MACKENZIE) – “De todas as colônias inglesas, a melhor é o Reino de Portugal.”

(Dito popular português do século XVIII, citado por Teixeira, F. M. P., *Brasil História e Sociedade*.)

Assinale a alternativa que explica corretamente a citação acima.

- a) As relações econômico-comerciais entre Inglaterra e Portugal estavam baseadas no Pacto Colonial, o que garantia vultosos lucros aos ingleses.
- b) A Inglaterra participava vantajosamente dos lucros proporcionados pela mineração brasileira, graças sobretudo às condições do Tratado de Methuen.
- c) O declínio das manufaturas portuguesas, decorrente do embargo espanhol, tornou a economia lusa altamente dependente da Inglaterra.
- d) O desenvolvimento da Revolução Industrial Inglesa somente foi possível graças à importação de matéria-prima barata proveniente de Portugal.
- e) Portugal e Inglaterra eram parceiros no comércio com as colônias lusas do Oriente, mas a maior parte dos lucros era alferida pelos ingleses.

**RESOLUÇÃO:**

**A Inglaterra passou a ter preponderância na economia de Portugal após a Restauração de 1640, que pôs fim à União Ibérica. Entretanto, foi a partir do Tratado de Methuen (1703) que a hegemonia inglesa se acentuou, em função do deficit da balança comercial lusitana — deficit coberto, ao menos parcialmente, com o ouro do Brasil.**

**Resposta: B**

5. (MACKENZIE) – “Por um decreto de oito de fevereiro de 1730, os diamantes foram declarados propriedade real. Permitiu-se a todo mundo sua extração, mas cada escravo empregado nesse trabalho foi submetido a uma capitação. Era proibida a exportação de diamantes em navios estrangeiros.”

(Saint-Hilaire)

Com a finalidade de melhor controlar a extração de diamantes, a Coroa portuguesa criou

- a) as casas de fundição.
- b) o Distrito Diamantino.
- c) o quinto.
- d) o Regimento para as Minas Gerais.
- e) a derrama.

**RESOLUÇÃO:**

**Desde o foral dos donatários de capitânicas hereditárias, redigido em 1534, a eventual extração de pedras preciosas no Brasil era considerada um estanco, ou seja, monopólio da Coroa. Com a descoberta de diamantes em Minas Gerais, em 1727, aquela disposição foi confirmada, ficando o Distrito Diamantino sujeito a uma administração especial.**

**Resposta: B**

## MÓDULO 19

### ILUSTRAÇÃO E REFORMAS POMBALINAS

1. (UNESP) – No século XVIII, surgiram na Europa novas ideias, refletindo os interesses daqueles que rejeitavam as tradições e buscavam explicações racionais para os fenômenos da Natureza e da sociedade humana. Como ficaram conhecidos os pensadores desse período e de que modo eles influenciaram monarcas e ministros europeus?

**RESOLUÇÃO:**

**Denominação: iluministas. Sua influência sobre monarcas e ministros europeus do período manifestou-se no “despotismo esclarecido” – adoção, por aqueles governantes, de medidas reformistas propugnadas pelos pensadores iluministas, sem no entanto abandonar o absolutismo característico do Antigo Regime.**

2. (UNAMA) – O iluminismo foi um movimento de ideias, originado no século XVII e desenvolvido no XVIII, que se difundiu por muitos países da Europa. Assinale a alternativa que **não** se aplica a esse movimento multifacetado.

- a) A consistência das ideias defendidas pelos filósofos iluministas traduziu-se em sua rápida aceitação pela Igreja, que estimulou a circulação da *Enciclopédia*, obra paradigmática do iluminismo.
- b) Os iluministas exaltavam o racionalismo, destacando a importância da razão como a medida de todo o conhecimento e defendendo os direitos do indivíduo à liberdade intelectual, política e econômica.
- c) Voltaire e Diderot, duas referências entre os “filósofos das Luzes”, destacaram-se como críticos ferozes da Igreja e ardentes defensores das liberdades individuais.
- d) O iluminismo significou a tomada de consciência da burguesia acerca de sua originalidade social, proporcionando fundamento ideológico às Revoluções Burguesas dos séculos XVIII e XIX.
- e) O ideário da Ilustração foi utilizado por vários soberanos europeus; tentando modernizar seus Estados, gestaram uma política reformista que ficou conhecida como “despotismo esclarecido”.

**RESOLUÇÃO:**

**O iluminismo era fortemente anticlerical, pois colocava a razão acima da fé e criticava o apoio dado pela Igreja ao Antigo Regime. Em consequência, a filosofia das Luzes não poderia ter encontrado uma “rápida aceitação” por parte da Igreja.**

**Resposta: A**

3. (MACKENZIE) – Na segunda metade do século XVIII, surgiram na Europa monarcas que deram uma nova feição ao absolutismo, na tentativa de adequar seus Estados às ideias da época. Assinale a alternativa que apresenta elementos desse “despotismo esclarecido”.

- a) Igualdade jurídica entre os cidadãos, anticlericalismo, combate às ideias fisiocratas, supressão do liberalismo econômico e tripartição de poderes.
- b) Anticlericalismo, reformulação das relações entre Estado e Igreja, descentralização administrativa e fortalecimento do regime monárquico.
- c) Estímulo à tolerância religiosa, abolição do Antigo Regime, desregulamentação dos ofícios e contestação ao Estado e ao regime monárquicos.
- d) Fim das práticas mercantilistas, organização do ensino de acordo com os princípios dos enciclopedistas e fortalecimento dos privilégios feudais.
- e) Reformulação das relações entre Estado e Igreja, incentivo às manufaturas e realização de algumas reformas sociais, sem abandonar o absolutismo.

**RESOLUÇÃO:**

**O despotismo esclarecido variou de um governante para outro, tendo como ponto comum apenas a preservação do absolutismo. Em todo caso, a alternativa escolhida enumera os principais aspectos do despotismo esclarecido do século XVIII.**

**Resposta: E**

4. (FGV) – “Diferentemente do que se verificou na monarquia francesa do século XVIII, houve diversos Estados absolutistas cujos monarcas e ministros tentaram de alguma forma pôr em prática certos princípios da Ilustração, sem no entanto abrir mão do absolutismo; tal foi, em essência, o ‘absolutismo ilustrado’.”

(Francisco José Calazans Falcon, *Despotismo Esclarecido*. Adaptado.)

O rei D. José I e seu primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho e Melo – mais tarde marquês de Pombal – são considerados os representantes do despotismo esclarecido em Portugal. Acerca do chamado “Período Pombalino”, é correto afirmar que

- a) a estrutura administrativa foi reorganizada por meio da recriação das câmaras municipais e do restabelecimento do poder dos capitães-donatários.
- b) foram criadas companhias de comércio na colônia e, por meio da finta, estabeleceu-se a cobrança de 100 arrobas anuais de ouro em Minas Gerais.
- c) foi criado um tributo exclusivo sobre o ouro – o quinto – com a intenção de evitar o contrabando e aumentar a arrecadação do fisco português.
- d) foi estabelecida uma legislação específica para ampliar o poder da nobreza lusa, à qual foram concedidos cargos públicos e de pensões vitalícias.
- e) o Brasil obteve ganhos, como o direito de comerciar diretamente com as colônias portuguesas na África, o que significou o fim do Pacto Colonial.

**RESOLUÇÃO:**

O marquês de Pombal, que governou Portugal de 1750 a 1777 em nome do rei D. José I, é considerado um representante do “despotismo esclarecido” (tentativa de conciliação, feita por certos governantes europeus do século XVIII, entre o absolutismo e propostas iluministas). Tendo em vista a decadência da mineração e a necessidade de impulsionar o Renascimento Agrícola, Pombal criou duas companhias reais de comércio para atuar no Brasil: Cia. de Comércio de Pernambuco e Paraíba (interesse: açúcar) e Cia. de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (interesses: drogas do sertão e algodão). Complementarmente, Pombal determinou que o quinto sobre o ouro extraído fosse cobrado por uma estimativa – a finta, que atribuía a Minas Gerais uma produção de 500 arrobas anuais (índice alcançado somente no auge da atividade mineradora).

Resposta: B

5. (FGV) – Entre as mudanças ocorridas no Brasil por iniciativa do marquês de Pombal, podemos citar

- a) a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, a exploração direta das minas de diamantes e o incentivo à ampliação dos colégios jesuíticos.
- b) a expulsão da Companhia de Jesus, a extinção das capitâncias hereditárias, a liberalização do comércio e a redução dos impostos coloniais.
- c) a exploração direta das minas de diamante, a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a criação do Estado do Maranhão.

- d) o apoio às atividades da Companhia de Jesus, a redução dos impostos coloniais e a extinção da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.
- e) o incentivo às instalações manufatureiras na Colônia, a expulsão da Companhia de Jesus e a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão.

**RESOLUÇÃO:**

O despotismo esclarecido (ou “despotismo ilustrado”) português, criado pelo marquês de Pombal, produziu no Brasil algumas medidas reformistas, como a expulsão dos jesuítas, a instalação de manufaturas e a criação de companhias de comércio destinadas a estimular o Renascimento Agrícola na Colônia.

Resposta: E

## MÓDULO 20

### INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

1. “O rompimento dos norte-americanos com a metrópole foi o primeiro grande indicador histórico da ruína do Antigo Regime, caracterizada pelo fim do Pacto Colonial vigente ao longo da Idade Moderna. Irradiando-se pelo Mundo Ocidental, e principalmente pela Europa no final do século XVIII, os princípios iluministas foram postos em prática pela primeira vez.”

(Cláudio Vicentino)

- a) O que ocasionou o rompimento dos norte-americanos com a metrópole?

**RESOLUÇÃO:**

A intensificação do fiscalismo inglês em relação às Treze Colônias, incluindo a criação de novas taxas para compensar os gastos com a Guerra dos Sete Anos (1756-63).

- b) De que maneira a independência norte-americana repercutiu na América Latina?

**RESOLUÇÃO:**

Estimulando movimentos de emancipação no século XVIII e início do XIX, os quais culminariam com a independência das colônias latino-americanas.

2. (MACKENZIE) – “A elite intelectual norte-americana e muitos outros colonos eram influenciados pelos ideais iluministas. Eles sonhavam com a formação de um novo país, independente da Inglaterra.”

(José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti.)

Na independência das Treze Colônias da América, o pensamento iluminista serviu como suporte ideológico para a ruptura dos colonos com sua metrópole. Sobre esse tema, é correto afirmar que

- todos os pensadores iluministas acreditavam que a sociedade havia sido precedida por um “estado de Natureza”, no qual os indivíduos já nasciam com potencialidades socialmente diferenciadas.
- os iluministas valorizavam a razão e a liberdade do ser humano, considerando que cabia ao governo garantir os direitos naturais do cidadão à vida, à propriedade e à igualdade civil.
- os iluministas, apesar de pretenderem corrigir as desigualdades sociais, defendiam a permanência da escravidão, pois o escravo era um bem material cuja propriedade deveria ser preservada.
- o iluminista Adam Smith, defensor do fisiocratismo e autor do livro *A Riqueza das Nações*, pregava a liberdade de comércio e afirmava que a riqueza nacional provinha da atividade agrícola.
- os iluministas prezavam a razão como instrumento intelectual indispensável, no que eram apoiados pela Igreja Católica, a qual passava por um processo de reformulação doutrinária.

#### RESOLUÇÃO:

A alternativa contempla os principais aspectos da ideologia iluminista, quais sejam, o racionalismo, o liberalismo, a igualdade perante a lei e o contratualismo (o Estado como resultante de um contrato entre o governo e os cidadãos).

Resposta: B

3. (FATEC) – As divergências entre a Inglaterra e os colonos da América, que levaram à Guerra de Independência dos Estados Unidos, tiveram origem nas seguintes questões:

- Desenvolvimento das manufaturas coloniais e pagamento da dívida contraída pela Inglaterra na Guerra dos Sete Anos.
- Imigração estrangeira para as colônias, nomeação de governadores pelos próprios colonos e extinção das assembleias coloniais.
- Direito do Parlamento de legislar sobre as colônias, importação de manufaturados produzidos na Inglaterra e liberdade de culto.
- Liberdade de comércio para as colônias, representação colonial no Parlamento e legalidade da cobrança de impostos.
- Direito dos colonos de organizarem milícias, maior proteção às atividades agrícolas no Sul e incentivo ao ensino.

#### RESOLUÇÃO:

Objetivando cobrir os gastos com a Guerra dos Sete Anos (1756-63), o Parlamento Inglês endureceu o fiscalismo em relação às Treze Colônias, lançando novas taxações sobre elas e procurando reprimir o “comércio triangular” da Nova Inglaterra com as Antilhas e a África. Tais iniciativas suscitaram a reação dos colonos do Norte; estes questionavam o direito de o Parlamento adotar medidas não aprovadas por eles, já que não tinham representação naquela casa legislativa (princípio do *no representation, no taxation*).

Resposta: D

4. (UNESP) – Julgue as assertivas a seguir, referentes à independência das Treze Colônias Inglesas da América do Norte.

- Foi um movimento que manteve a estrutura da sociedade colonial, preservando a escravidão.
- A resistência interna das colônias foi fortalecida com o apoio externo dos países ibéricos.
- Sofreu influência das ideias iluministas francesas, baseadas nos princípios de liberdade, propriedade e igualdade civil.
- A união das Treze Colônias contra a Inglaterra objetivava a ruptura do Pacto Colonial.

Assinale a alternativa correta.

- Somente a assertiva I é falsa.
- Somente a assertiva II é falsa.
- Somente a assertiva III é falsa.
- Somente a assertiva IV é falsa.
- Todas as assertivas são verdadeiras.

#### RESOLUÇÃO:

A assertiva II é falsa porque o único “país ibérico” a apoiar a luta dos colonos norte-americanos (ambiguamente denominada “resistência interna” na afirmativa) contra a Inglaterra foi a Espanha, aliada à França. A Holanda também colaborou com os insurretos sob o rótulo da “neutralidade armada”, desafiando o bloqueio naval imposto pelos ingleses às Treze Colônias.

Resposta: B

5. (PUC-SP) – As independências políticas na América assumiram diversas formas. Sobre elas, é possível afirmar que

- a independência do Haiti, em 1804, foi a única que contou com participação de escravos, levando à abolição da escravidão e à organização de um governo baseado na colaboração entre os negros haitianos e os ex-colonizadores franceses.
- a independência de Cuba, em 1898, foi a última entre as possessões coloniais da Espanha na América, levando à anexação da ilha caribenha ao território dos Estados Unidos, com quem Cuba já comerciava desde o início de sua colonização.
- a independência dos Estados Unidos, em 1776, foi a primeira emancipação ocorrida nas Américas, levando à adoção de um modelo federalista que reconhecia as diferenças políticas e econômicas entre as ex-colônias do Sul e a do Norte.
- a independência da Argentina, em 1816, foi responsável pela fragmentação política do antigo Vice-Reino do Prata, levando à subsequente libertação das terras compreendidas entre o Chile e o México e à expulsão da Espanha do continente americano.
- a independência do Brasil, em 1822, foi a única que contou com a aceitação imediata do colonizador, levando à adoção de uma monarquia que unificava os reinos de Portugal e do Brasil sob uma mesma base constitucional.

#### RESOLUÇÃO:

Considerando que as Treze Colônias Inglesas da América do Norte não tinham unidade administrativa e apresentavam importantes diferenças econômicas e sociais, a união entre elas, após a Guerra de Independência contra a Inglaterra, somente se concretizaria por meio de uma federação que preservasse suas peculiaridades.

Resposta: C

## MÓDULO 1

## DA MONARQUIA A REPÚBLICA ROMANA

1. (FMTM)– Sobre as instituições da República Romana, é correto afirmar que
- os senadores eram hereditários e acumulavam funções políticas e sacerdotais.
  - a ditadura era exercida excepcionalmente pelo prazo máximo de seis meses.
  - os cônsules, em número de dois, exerciam funções estritamente militares.
  - o comício da plebe foi instituído para assessorar o Senado em suas deliberações.
  - as magistraturas romanas, ao longo da República, permaneceram vedadas aos plebeus.

**RESOLUÇÃO:**

O cargo de ditador, cujo ocupante recebia plenos poderes, somente era preenchido em ocasiões de grave crise. Sua duração máxima era de seis meses, não podendo ser prorrogada.

Resposta: B

2. (UDESC) – As lutas que envolveram patrícios e plebeus na Roma Antiga foram motivadas principalmente
- pela participação exclusiva dos plebeus no Senado Romano.
  - pelo interesse dos patrícios em implantar o voto livre e universal.
  - pela incapacidade dos plebeus em zelar pela administração pública.
  - pela preocupação dos patrícios em preservar a paz nas fronteiras.
  - pelo esforço dos plebeus em alcançar a igualdade de direitos.

**RESOLUÇÃO:**

Ao longo da República Romana, os plebeus reivindicaram e obtiveram numerosos direitos, mas jamais chegaram a se igualar aos patrícios.

Resposta: E

3. “Entre 264 e 146 a. C., três conflitos foram travados em disputa pelo controle sobre o Mediterrâneo. No segundo deles, transcorrido entre 218 e 201 a. C., o general Aníbal invadiu o país inimigo à frente de 50 000 soldados, 9 000 cavaleiros e 37 elefantes. Sem conseguir conquistar a capital adversária, acabou regressando a seu próprio país, onde foi finalmente derrotado. Refugiou-se então na Ásia Menor, onde veio a se suicidar.”

O texto faz referência às

- Guerras Médicas, travadas entre medos e gregos.
- Guerras Púnicas, travadas entre cartagineses e macedônios.
- Guerras Bárbaras, travadas entre romanos e germanos.
- Guerras Pérsicas, travadas entre persas e gregos.
- Guerras Púnicas, travadas entre romanos e cartagineses.

**RESOLUÇÃO:**

As Guerras Púnicas opuseram Roma e Cartago — as principais potências da época — e terminaram com a destruição da segunda. Depois de superar a rival, Roma estendeu sua dominação a todo o Mediterrâneo, o que acarretaria importantes consequências econômicas, sociais, políticas e culturais.

Resposta: E

4. A civilização romana foi pautada pelo expansionismo — um dos pilares de sua economia, baseada na exploração sistemática dos povos conquistados. Avalie as afirmações a seguir, relacionadas com as práticas de expansão e submissão adotadas pelos romanos.

- Cidadãos romanos eram acentados nas regiões conquistadas, com o objetivo de aliviar tensões sociais em Roma e criar focos de romanização entre os vencidos.
- Com o passar do tempo, alguns setores das populações dominadas recebiam a cidadania romana, o que criava cisões entre os vencidos, dentro da estratégia de “dividir para governar”.
- Os romanos permitiam que os povos conquistados preservassem sua língua, religião e costumes, desde que se submetessem à autoridade político-administrativa e tributária de Roma.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- Todas as afirmações são verdadeiras.
- Todas as afirmações são falsas.

**RESOLUÇÃO:**

A afirmação III é falsa porque os romanos assimilaram os povos conquistados, integrando-os jurídica e culturalmente. A culminação desse processo ocorreu em 212 d. C., quando um edito do imperador Caracala estendeu a cidadania romana a todos os homens livres do Império.

Resposta: A

5. (UNESP) – “A escolha dos inimigos de Roma era normalmente decidida pela autoridade legislativa. As decisões mais importantes acerca da paz e da guerra eram seriamente debatidas no Senado e ratificadas pelo povo. Mas quando as armas das legiões se distanciaram de Roma, os generais assumiram a responsabilidade de voltá-las contra qualquer povo e da maneira que julgassem mais vantajosa para o benefício público (...) Na administração das conquistas — especialmente depois que deixaram de ser controlados por representantes do Senado — esses comandantes exerciam um despotismo sem freios, tornando-se quase monarcas, unindo a autoridade militar à civil; administravam tanto a justiça quanto as finanças e assumiam ao mesmo tempo os poderes executivo e legislativo do Estado.”

(Edward Gibbon, *Declínio e queda do Império Romano*. Adaptado.)

Segundo o autor, a expansão territorial ocorrida sob a República Romana

- ampliou a abrangência da autoridade senatorial, fortalecendo a República.
- tornou mais eficazes as práticas políticas existentes, reestruturando a República.
- libertou os cidadãos romanos do jugo dos ditadores, instituindo a Democracia na República.
- atribuiu aos generais parte da autoridade do Senado, prenunciando a crise da República.
- manteve o Senado acima das autoridades militares, consolidando a República.

**RESOLUÇÃO:**

A expansão romana durante a República exigiu a formação de um exército profissional permanente, organizado em legiões comandadas por generais. Estes instrumentalizaram sua autoridade militar para adquirir força política — primeiro na administração das regiões conquistadas, voltando-se depois contra o poder do próprio Senado e desencadeando a crise do regime republicano.

Resposta: D

1. “Durante o Principado, Otávio Augusto deu início a implantação do que mais tarde seria chamado de *Pax Romana*. A pacificação das províncias, alcançada por meio da força, significou a eliminação dos focos de resistência e de criminalidade, possibilitando o aumento da arrecadação e fortalecendo as finanças públicas, assim como o poder do Estado. Com isso, o comércio foi dinamizado, enriquecendo os mercadores — principal base de apoio ao poder imperial. O Exército foi um elemento fundamental nessa estratégia de submeter as províncias à autoridade central.”

A respeito da *Pax Romana*, é correto concluir que o Exército

- exercia o poder de fato e desempenhava o papel de propagador dos valores da sociedade romana sobre as nações conquistadas, contribuindo para assimilá-las.
- esforçou-se para respeitar as peculiaridades culturais das populações conquistadas, impondo valores democráticos e eliminando à opressão das elites locais.
- teve uma atuação decisiva nas conquistas romanas, mas sua influência foi pequena na romanização dos povos subjugados — papel desempenhado pela nobreza senatorial.
- adquiriu grande prestígio junto às populações conquistadas, pois procurou protegê-las contra os excessos praticados pelos funcionários incumbidos de arrecadar os impostos.
- sofreu uma drástica redução em seus efetivos, pois a estabilidade interna tornou desnecessárias as despesas exigidas pela manutenção de uma grande força militar.

**RESOLUÇÃO:**

O Exército contribuiu decisivamente para a longa duração da *Pax Romana* (desde o início do século I d. C até o começo da anarquia militar, no século III). A ele cabia não somente manter a ordem e impor o respeito à autoridade de Roma, garantindo o livre trânsito de mercadorias, mas também continuar as conquistas que abasteciam o Império com mão de obra escrava.

Resposta: A

2. (UFPR) – “O cristianismo tornou-se religião oficial do Império Romano pelo Edito de Tessalônica, proclamado por Teodósio no ano de 380. Até alcançar esse ponto, a caminhada dos seguidores de Cristo foi dura e difícil, como provam as perseguições movidas por alguns imperadores, eternizadas em relatos fantásticos e emotivos de escritores e historiadores cristãos.”

Entre as causas das perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, podemos apontar

- o caráter subversivo que se atribuía ao cristianismo, tanto por sua rejeição ao culto do imperador como por sua aceitação entre as camadas desfavorecidas da população.
- a admissão de elementos cristãos tanto nas fileiras do exército imperial como em cargos administrativos importantes, provocando cisões políticas e ideológicas.
- aspectos de natureza moral, como as acusações, feitas pelos pagãos, de que os cristãos, em suas cerimônias, praticavam a antropofagia e o assassinato ritual de crianças.
- o conluio entre romanos cristãos e bárbaros germânicos para desestabilizar o Império, os primeiros atuando no plano interno e os segundos por meio de invasões.
- a política do “pão e circo” praticada pelas autoridades, as quais sacrificavam cristãos no Coliseu em sangrentos espetáculos para agradar à plebe ávida de violência.

**RESOLUÇÃO:**

**Diversos imperadores — ao todo foram dez — perseguiram violentamente os cristãos. A maioria o fez porque o cristianismo, sendo monoteísta, negava o caráter divino atribuído ao imperador. Ademais, aos olhos das autoridades, a nova religião, ao valorizar a mulher e confortar os humildes e oprimidos, subvertia a sociedade romana tradicional.**

**Resposta: A**

3. Entre as causas do colapso do Império Romano do Ocidente, pode-se citar

- a anarquia militar, que desestabilizou a autoridade imperial e abriu caminho para as massas populares assumirem o poder; a onda democrática resultante desse processo inviabilizou o Estado Romano, provocando seu desaparecimento.
- a promulgação do Edito de Milão, que pôs fim às perseguições contra os cristãos; o arraigado pacifismo da religião triunfante minou a eficiência do exército romano, tornando o Império vulnerável às invasões bárbaras que viriam a destruí-lo.
- o surgimento de dois Estados distintos, um no Oriente e outro no Ocidente; ambos lutaram encarniçadamente um contra o outro, enfraquecendo-se reciprocamente e vindo a desaparecer no século V, diante dos ataques de hunos e mongóis.
- a expansão dos árabes, que destruiu a talassocracia de Roma sobre o Mediterrâneo Ocidental, deslocando o eixo econômico europeu para Constantinopla e arruinando o Império do Ocidente, que não resistiria às invasões germânicas.
- a crise do século III, quando o fim da expansão romana reduziu drasticamente o afluxo de escravos, provocando a queda das atividades econômicas e o enfraquecimento geral do Império, tornando-o vulnerável às invasões bárbaras.

**RESOLUÇÃO:**

**Com o fim das guerras de conquista, ocorreu uma redução gradativa — mas constante — da disponibilidade de escravos no Império Romano. Em consequência, a economia sofreu um processo de ruralização, debilitando de tal maneira o Império que sua porção ocidental não resistiria as invasões dos povos germânicos.**

**Resposta: E**

4. O período da História de Roma conhecido como “Baixo Império” nada mais foi do que uma prolongada agonia, marcada por uma sequência de governantes incapazes. Em meio a essa sucessão de mediocridades, destacaram-se os imperadores Diocleciano (284-305), Constantino (306-337) e Teodósio (379-395). Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que **não** menciona uma realização de algum desses três dirigentes.

- Administração do Império por meio de uma tetrarquia.
- Extensão da cidadania romana a todos os homens livres.
- Fixação de um teto para os preços dos alimentos.
- Liberdade religiosa para os cristãos.
- Proclamação do cristianismo como religião oficial.

**RESOLUÇÃO:**

**O edito que estendeu a cidadania romana a todos os homens livres do Império Romano (exceção feita aos estrangeiros) foi firmado pelo imperador Caracala, que reinou de 211 a 217.**

**Resposta: B**

5. Cerca de um século após a queda do Império Romano do Ocidente, um elemento do legado cultural romano já se impusera aos conquistadores germânicos. Estamos nos referindo

- à arquitetura civil.
- à ciência jurídica.
- ao idioma latino.
- à administração municipal.
- à religião cristã.

**RESOLUÇÃO:**

**Embora o cristianismo tenha origem judaica, foi no Império Romano que ele se disseminou e finalmente triunfou, tendo sido oficializado em 391, pelo imperador Teodósio. A Igreja, única instituição romana a sobreviver às invasões bárbaras, realizou um intenso trabalho de conversão dos invasores, lançando as bases da Europa Cristã medieval.**

**Resposta: E**

## MÓDULO 3

### ISLAMISMO

1. “Cerca de vinte dias antes da guerra, os clérigos xiitas emitiram uma *fatwa* para que a população não cooperasse nem com Saddam nem com os invasores. Se as tropas estrangeiras não se retirarem tão logo desmantelem o regime, haverá um novo decreto pedindo aos xiitas que as expulsem, o que na prática significará a proclamação da *Jihad* contra os soldados norte-americanos.”

(Agência Reuters, março de 2003.)

O texto, referente à invasão do Iraque por tropas norte-americanas e britânicas em 2003, envolve aspectos ligados à religião islâmica. Acerca desse tema, explique

a) o que é a *Jihad*.

#### RESOLUÇÃO:

**Guerra Santa para defender ou expandir a fé islâmica.**

**Obs.: Uma segunda interpretação da *Jihad* é a luta íntima que o muçulmano deve travar diuturnamente para se manter fiel aos ensinamentos de Maomé.**

b) a origem da cisão do mundo islâmico entre sunitas e xiitas.

#### RESOLUÇÃO:

**Os xiitas não aceitaram a transferência do califado para a Dinastia dos Omíadas após o assassinato de Ali — último califa pertencente à família de Maomé — permanecendo fiéis à linhagem dos primeiros sucessores do Profeta.**

2. (UNIP) – Uma das características da religião islâmica é

- a) o politeísmo.
- b) o culto de ídolos.
- c) o pacifismo extremado.
- d) o racismo.
- e) o sincretismo.

#### RESOLUÇÃO:

**O islamismo é uma religião monoteísta que inclui elementos extraídos do judaísmo e do cristianismo, além de outros introduzidos pelo próprio Maomé.**

**Resposta: E**

3. (MACKENZIE) – “Nessa área de cerca de 3,5 milhões de km<sup>2</sup> e predominantemente desértica, constituiu-se, na primeira quadra do século VII, a religião que em pouco tempo a empolgaria por inteiro. Foi também a partir dessa área que, na quadra seguinte, os conversos saíram para fazer sua entrada no palco da História Universal.”

(Mamede M. Jarouche, *Revista Entre Livros*, n.º 3. Adaptado.)

O texto faz menção a uma religião

- a) que abriga a crença na existência de vários deuses, todos eles personificações de fenômenos da Natureza.
- b) cuja denominação – Islão – indica um de seus mais importantes princípios, qual seja a submissão à vontade de Deus.
- c) que manifesta intolerância a povos de outras religiões, pregando seu extermínio por meio da Guerra Santa.
- d) cujos fiéis deveriam, em ocasiões especiais, praticar sacrifícios humanos para aplacar a ira divina.
- e) que não sofreu influência de crenças anteriores, pois seu fundador, Maomé, era analfabeto.

#### RESOLUÇÃO:

**O texto faz referência à Península Arábica na época de Maomé, fundador do islamismo e responsável pela unificação política e religiosa dos árabes — condição essencial para a ulterior expansão conquistadora daquele povo. A alternativa b refere-se a submissão à vontade de Deus (*Alá*), sintetizada na expressão *Maktub* (“Estava escrito”) e influenciadora do fatalismo que permeia o comportamento de muitos muçulmanos.**

**Resposta: B**

4. (UFRS) – Nascido em Meca, na Arábia, Maomé, insatisfeito com o paganismo praticado na região, afirmou ter recebido do anjo Gabriel, a incumbência de anunciar uma nova religião. Afirmando ser o último e o maior de todos os profetas, ele promoveu a conversão das tribos da Arábia, dando início à Era Muçulmana. Esta caracterizou-se

- a) pela separação entre as esferas de poder político e religioso, o que definia um Estado laico, embora o clero gozasse de grande prestígio.
- b) pela expansão territorial do Islão, realizada em grande parte às custas dos Impérios Bizantino e Persa, enfraquecidos por graves crises internas.
- c) pela conversão forçada dos povos conquistados, com a proibição dos cultos judaico e cristão e pela expulsão daqueles que não aceitassem a nova religião.
- d) pela não aceitação de contribuições culturais vindas dos povos subjugados, ou de outras populações com as quais os árabes mantivessem contato.
- e) pela proibição das concentrações urbanas, do comércio e do desenvolvimento de novas técnicas de produção, considerados contrários aos preceitos do Corão.

#### RESOLUÇÃO:

**A expansão que se seguiu à morte de Maomé estendeu-se da Península Ibérica ao Afeganistão. A maior parte dos territórios conquistados pertencia ao Império Romano do Oriente e ao Império Persa, sendo que este último foi totalmente ocupado pelos árabes triunfantes.**

**Resposta: B**

5. Apesar de a mídia, atualmente, muitas vezes enfatizar o radicalismo de grupos fundamentalistas islâmicos, numerosos historiadores assinalam que os valores culturais da Antiguidade Clássica chegaram ao conhecimento do mundo ocidental moderno porque os árabes, de religião muçulmana,

- reproduziram as principais obras escultóricas e arquitetônicas da civilização greco-romana.
- desenvolveram uma metodologia de investigação científica de caráter laico, com base na lógica aristotélica.
- transmitiram aos europeus ocidentais técnicas de cultivo surgidas no mundo helenístico.
- combinaram o pragmatismo dos romanos com o espírito especulativo dos gregos, criando uma nova filosofia.
- reintroduziram no Ocidente importantes obras clássicas, cujo conhecimento haviam adquirido com os bizantinos.

#### RESOLUÇÃO:

As conquistas realizadas após a morte de Maomé puseram os árabes em contato com as civilizações bizantina, hindu e chinesa. Essa circunstância permitiu-lhes adquirir diversos conhecimentos que depois transmitiram ao Ocidente – entre eles, importantes obras gregas que os bizantinos haviam conservado e foram então traduzidas para o árabe.

Resposta: E

## MÓDULO 4

### MONARQUIAS NACIONAIS E CRISES DOS SÉCULOS XIV E XV

1. (UEL) – “O rei fora um aliado forte das cidades na luta contra os senhores, pois tudo que reduzisse a força dos barões fortaleceria o poder real. Em reconhecimento por essa ajuda, os cidadãos estavam prontos a auxiliar o soberano com empréstimos. Isso era importante, visto que tais recursos permitiriam ao rei dispensar a ajuda militar de seus vassallos, contratando um exército próprio e melhor que as tropas feudais. Com efeito, um exército pago para lutar, bem treinado, disciplinado e pronto a combater constituiria uma grande vantagem.”

(HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 80-81. Adaptado.)

Com base no texto e em conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que

- a organização de exércitos sob o comando do rei contribuiu para o processo de formação dos Estados nacionais.
- a decadência da burguesia possibilitou o fortalecimento do poder real e a constituição dos Estados nacionais europeus.
- a teoria política do período sacralizou a figura do monarca, já que afirmava serem os reis escolhidos por Deus para exercer o governo.
- com os Estados nacionais constituídos, a Igreja continuou a ocupar um espaço importante dentro dos reinos, baseada na autoridade suprema do papa.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

#### RESOLUÇÃO:

A afirmativa II é falsa porque a burguesia iniciou sua ascensão justamente nesse período. A afirmativa IV é falsa porque a autoridade do papa estava em declínio.

Resposta: B

2. O período entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna foi marcado pela formação de alianças entre os monarcas europeus e a burguesia. Sobre tais alianças, podemos afirmar que tinham como objetivo central

- valorizar o poder das autoridades religiosas, católicas e protestantes, com o objetivo de consolidar a submissão do Estado à Igreja e fortalecer os laços particularistas.
- criar barreiras nacionais protecionistas que dificultassem, no mercado europeu, a circulação de mercadorias e populações, bem como de metais preciosos.
- organizar uma nova estrutura socioeconômica, na qual as atividades e a lógica de produção das corporações de ofício seriam mantidas, reduzindo a autoridade dos mestres-artesãos.
- preservar as práticas políticas e econômicas feudais responsáveis pelo surgimento e ascensão da burguesia, classe que monopolizava o poder econômico da época.
- unificar moedas, pesos e medidas, de modo a facilitar as transações comerciais e consolidar um poder político que rompesse com os particularismos feudais.

#### RESOLUÇÃO:

A formação de monarquias nacionais centralizadas na Europa Ocidental, durante a Baixa Idade Média, decorreu de uma combinação de fatores. Destes, o mais importante foi a transição feudo-capitalista, que enfraqueceu a nobreza senhorial e a colocou sob o controle da autoridade real. Concomitantemente, o poder espiritual universalista exercido pelo papa se enfraqueceu; e a burguesia emergente, enriquecida pelo Renascimento Comercial e Urbano, passou a apoiar o processo de centralização monárquica, visando com isso favorecer o desenvolvimento das atividades mercantis.

Resposta: E

3. (UFF) – “A fim de que meus escritos não pereçam juntamente com o autor, e este trabalho não seja destruído, deixo meu pergaminho para ser continuado, caso algum dos membros da raça de Adão possa sobreviver à morte e queira continuar o trabalho por mim iniciado.”

Este texto, escrito por um monge irlandês do século XIV, evidencia as dúvidas de um homem culto da época sobre a possibilidade de alguém sobreviver a ele próprio. Nessa época, a eclosão a mortandade provocada pela Peste Negra, a irrupção da Guerra dos Cem Anos entre Inglaterra e França e a ocorrência de revoltas camponesas foram fatores responsáveis

- a) pela formação da sociedade feudo-clerical.
- b) pela crise da política econômica mercantilista.
- c) pelo fortalecimento da nobreza, em detrimento do poder real.
- d) pelo agravamento da crise do absolutismo.
- e) pela crise do sistema feudal europeu.

**RESOLUÇÃO:**

A crise do século XIV acelerou o colapso do feudalismo – processo que já estava em andamento desde o século XII, com a realização das Cruzadas e o Renascimento Comercial e Urbano.

Resposta: E

4. (PUC-PR) – “A Peste Negra, que grassou em meados do século XIV, matou mais de 1/5 da população europeia. Causada pela bactéria *Yersinia pestis*, a doença dizimou principalmente as áreas urbanas mais pobres e infestadas de ratos.”

Assinale a alternativa relacionada corretamente com o período em questão.

- a) O período foi também marcado pelo fortalecimento do poder papal, reforçando a unidade da Igreja.
- b) O império criado vários séculos antes por Carlos Magno foi finalmente desmembrado pelo Tratado de Verdun.
- c) A Peste Negra, se de um lado provocou recessão no comércio, de outro fortaleceu a nobreza feudal.
- d) A escolástica de Santo Tomás de Aquino foi suplantada pela teoria da predestinação, formulada por Santo Agostinho.
- e) Pertence a esse período a série de conflitos conhecida como Guerra dos Cem Anos, travada entre França e Inglaterra.

**RESOLUÇÃO:**

A Guerra dos Cem Anos – um dos fatores causadores da chamada “crise do século XIV” – pode ser vista como uma “série de conflitos” por que sua duração, entre 1337 e 1453, não foi contínua. Ademais, o conflito principal, travado entre os reis da França e da Inglaterra, misturou-se com outros de caráter local, como revoltas camponesas nos dois países e disputas internas, sobretudo na França.

Resposta: E

5. (MACKENZIE) – “Também concorreram para a eclosão da guerra as ambições da França e da Inglaterra sobre a Flandres, próspera região mercantil e produtora de tecidos. Esse conflito devastador agravou a situação de miséria e exploração das classes camponesas; mas, por outro lado, contribuiu para despertar o sentimento nacional francês.”

O texto refere-se à

- a) Guerra de Reconquista.
- b) Guerra dos Cem Anos.
- c) Guerra das Duas Rosas.
- d) Guerra dos Sete Anos.
- e) Guerra dos Trinta Anos.

**RESOLUÇÃO:**

A Guerra dos Cem Anos designa uma série de conflitos armados, travados intermitentemente entre França e Inglaterra (1337-1453). À disputa pela Flandres, mencionada no enunciado, deve-se acrescentar, como causa da guerra, a pretensão dos soberanos ingleses ao trono da França.

Resposta: B

## MÓDULO 5

### RENASCIMENTO: CONCEITO, ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

1. (UNICAMP) – “Na Roma do século XV, destruíram-se muitos e belos monumentos, sem que as autoridades ou os mecenas se lembrassem de restaurá-los. No melhor período do ‘regresso ao antigo’ do Renascimento Italiano, não se restaura nenhuma ruína e todos continuam a explorar templos, teatros e anfiteatros, como se fossem pedreiras.”

(Adaptado de Jacques Heers. *Idade Média: uma impostura*. Porto: Edições Asa. 1994, p. 111.)

a) Segundo o texto, quais foram as duas atitudes das autoridades em relação à cidade de Roma, no Renascimento?

**RESOLUÇÃO:**

Com a expressão “regresso ao antigo”, o texto se refere à produção renascentista de obras inspiradas na Antiguidade Greco Romana. De outro lado, porém, menciona a destruição de monumentos pertencentes àquele período, sem que as autoridades se preocupassem em preservá-los e muito menos em restaurá-los.

b) Explique a importância da cidade de Roma na Antiguidade.

**RESOLUÇÃO:**

Como capital do mais importante império formado na Antiguidade, Roma era um poderoso centro político-administrativo e econômico, responsável pela irradiação e consolidação da civilização clássica (greco-romana).

c) Por que o Renascimento Italiano valorizou as cidades?

**RESOLUÇÃO:**

Porque na Itália muitas cidades eram Estados soberanos, cujos governantes praticavam o mecenato, com o objetivo de aumentar seu próprio prestígio. O melhor exemplo nesse sentido foi dado pela República de Florença, governada pela Família Médici.

2. (UFRS) – O Renascimento, e posteriormente o iluminismo, caracterizaram-se por estabelecer novos horizontes em diversas áreas do saber. Sobre suas semelhanças e diferenças, considere as afirmações a seguir.

I – Os dois movimentos propunham o uso da razão como instrumento para a compreensão dos dogmas católicos, no intuito de recolocar a Igreja no centro da sociedade secular.

II – Enquanto o Renascimento se destacou principalmente no plano das letras, das artes e das ciências, o iluminismo mostrou forte vocação político-filosófica, influenciando as principais revoluções da época.

III – Ambos se destacaram por recolocar o foco do pensamento filosófico e crítico no ser humano e na razão, sem, no entanto, deixar de abordar as questões metafísicas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

**RESOLUÇÃO:**

A afirmação I é falsa porque tanto o Renascimento como o iluminismo separam a razão da fé, sendo que o iluminismo, além de colocar a primeira acima da segunda, tinha tendência anticlerical.

Resposta: C

3. (UFU) – “Podemos dizer, sem exagero, que no Renascimento a humanidade começou a se libertar das condições impostas pela Natureza. Esta passou a ser algo que o homem podia usar e explorar. ‘Saber é poder’, dizia o filósofo inglês Francis Bacon, sublinhando a aplicação prática do conhecimento. E isto era uma coisa nova.”

(GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.)

Sobre o movimento renascentista, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O Renascimento significou uma importante mudança na forma de expressão cultural e na relação do homem com a Natureza.
- b) O movimento renascentista estudou o homem e a Natureza, fundamentando-se na razão e no espírito crítico.
- c) A Renascença resgatou o princípio da autoridade presente na ciência teológica e a concepção teocêntrica de mundo.
- d) O antropocentrismo valorizava o homem, difundindo a confiança nas potencialidades humanas e contrapondo-se ao teocentrismo.
- e) Os avanços científicos verificados na Renascença deveram-se à busca de uma explicação racional para a Natureza.

**RESOLUÇÃO:**

O Renascimento Cultural do início da Idade Moderna retomou os valores da cultura clássica. Valorizou o homem, o individualismo e a razão crítica, em detrimento das concepções teológicas e dogmáticas predominantes na Idade Média.

Resposta: C

4. (UNESP) – Leonardo Bruni foi um humanista florentino do século XV. Em seu túmulo, na Igreja de Santa Croce, está escrito: “A História está de luto.” Duas figuras aladas, copiadas de um arco de triunfo romano, seguram a placa em que foi gravada a inscrição. Duas outras esculturas, representando águias imperiais, símbolos do antigo Império Romano, sustentam o ataúde de Bruni. A decoração é completada pela figura da Virgem com o Menino num medalhão.

A decoração do túmulo de Leonardo Bruni expressa

- a) a mentalidade renascentista da elite italiana, que enaltecia tanto os valores clássicos como a religiosidade cristã.
- b) a valorização das atividades guerreiras pela burguesia italiana, interessada na unificação política do país.
- c) a profunda religiosidade cristã dos italianos, no final da Idade Média, e sua preocupação com a vida extraterrena.
- d) o menosprezo dos italianos, conscientes da decadência de sua época, para com o momento histórico em que viviam.
- e) o pacifismo inerente àquele período da história italiana, caracterizado pela cooperação entre as cidades-Estado.

**RESOLUÇÃO:**

O fato de Leonardo Bruni ser um humanista na Florença do século XV é uma clara referência ao Renascimento. Este movimento intelectual, embora preservasse a religião cristã, vinculou-se fortemente às fontes culturais clássicas (greco-romanas), conforme se depreende da descrição do túmulo de Bruni.

Obs.: As “figuras aladas copiadas de um arco de triunfo romano” são bem conhecidas como “Vitórias” (a mais famosa delas é a *Vitória de Samotrácia*).

Resposta: A



(National Gallery, Londres.)

A ilustração reproduz a tela *O Casal Arnolfini*, de Jan van Eyck (1434). Nela encontramos alguns traços marcantes da pintura renascentista. Entre eles, podemos identificar

- a temática burguesa e o liberalismo.
- a temática religiosa e os valores greco-romanos.
- a temática clássica e a busca do transcendente.
- a temática pagã e o cientificismo.
- a temática profana e a perspectiva.

**RESOLUÇÃO:**

A tela em questão faz parte do “Renascimento Civil”, isto é, patrocinado por burgueses (em oposição ao “Renascimento Cortesão”, patrocinado pelos governantes da época). Neste, a temática profana, ou seja, não vinculada a assuntos religiosos, direcionava-se para a valorização da burguesia em ascensão. A noção de perspectiva, por sua vez, é uma inovação da pintura renascentista, juntamente com a pintura a óleo sobre tela.

Resposta: E

**MÓDULO 6****DIFUSÃO E CRISE DO RENASCIMENTO**

1. (UFRJ-modificada) – “Quem pode negar que o homem possui quase o mesmo gênio que o Autor dos Céus? E quem pode negar que o homem também poderia, de algum modo, criar os Céus se obtivesse os instrumentos e o material celeste?”

(FICINO, Marsílio, *Apud* Agnes Heller.

*O homem do Renascimento*. Lisboa: Presença. 1982.)

- Explique uma característica da cultura do Renascimento evidenciada no texto.

**RESOLUÇÃO:**

Trata-se do antropocentrismo (às vezes também chamado de “humanismo”), que valorizava o ser humano e exaltava suas potencialidades.

- De que maneira a Reforma e a Contrarreforma contribuíram para o fim do Renascimento?

**RESOLUÇÃO:**

O advento da Reforma e da Contrarreforma, com a conseqüente eclosão de conflitos religiosos na Europa, revalorizou o teocentrismo, o misticismo, o coletivismo e o dogmatismo — conceitos antagônicos e inibidores do antropocentrismo, naturalismo, individualismo e racionalismo que caracterizavam o pensamento renascentista.

2. (FUVEST) – *A Divina Comédia* e o *Juízo Final*, pintado na Capela Sistina, são obras, respectivamente, de

- Boccaccio e Rafael.
- Shakespeare e Giotto.
- Dante Alighieri e Miguel Ângelo.
- Petrarca e Ticiano.
- Santo Tomás de Aquino e Leonardo Da Vinci.

**RESOLUÇÃO:**

Conhecimento factual, convindo lembrar que Dante é considerado pré-renascentista, juntamente com Petrarca, Boccaccio e o pintor Giotto.

Resposta: C

3. (UFPR) – “Mas não é uma conduta extraordinária a correr todo o povo a acusar o Senado em altos brados, precipitando-se pelas ruas, fechando as lojas e abandonando seus afazeres? Responderei que cada Estado deve ter costumes próprios, por meio dos quais os populares possam manifestar suas aspirações. O desejo que sentem os povos de ser livres raramente prejudica a liberdade, porque nasce da opressão ou do temor de ser oprimido. Atentemos, portanto, para o fato de que tudo o que a República Romana produziu de melhor provém de uma boa causa. Se os tribunos da plebe devem sua origem à desordem, esta desordem merece elogios, pois o povo assegurou participação no governo e os tribunos foram guardiães das liberdades romanas.”

(MAQUIAVEL, Nicolau. *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. 3 ed., Brasília: Editora da UNB, 1994, p. 31-32. Adaptado.)

Com base no texto e em conhecimentos sobre a sociedade renascentista, é correto afirmar que o pensamento de Maquiavel

- procurou aplicar ao Mundo Moderno as formas clássicas do pensamento político, especialmente as vigentes na República Romana, na tentativa de assegurar os mecanismos de representação popular nas novas repúblicas que vinham se formando na Península Itálica e no Norte da Europa.
- introduziu a noção de desordem político-social no pensamento filosófico renascentista para explicar os processos evolutivos dos Estados e das formas de governos possíveis, citando o modelo republicano romano como ideal e adaptável às condições vigentes na Europa do século XV.
- recuperou os princípios políticos romanos e, afirmando que os fins justificam os meios, ofereceu aos movimentos sociais da Era Moderna uma justificativa para se rebelarem contra a tirania e a opressão, em nome de uma boa causa que legitimaria um governo autoritário de caráter popular.
- inspirou-se no passado clássico, especialmente no romano, idealizando-o para afirmar que os conflitos entre os poderosos e as camadas populares contribuem para a ampliação das liberdades republicanas e que a maneira como se manifestam depende dos costumes políticos dos povos.
- pretendeu estabelecer os princípios democráticos da República Romana como conceitos básicos da política moderna, afirmando que, para satisfazer suas aspirações, é legítimo que o povo se rebelde e promova desordens com a finalidade de mudar o regime de governo e a organização da produção econômica.

**RESOLUÇÃO:**

Nicolau Maquiavel (1469-1527) celebrou-se por sua obra *O Príncipe* (1513) na qual justifica o absolutismo que caracterizou a maioria dos Estados modernos. Entretanto, em seus *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio* (1517), Maquiavel adota uma posição oposta, justificando a liberdade de manifestação popular como benéfica à evolução política dos povos.

Resposta: D

4. (UFMG) – Miguel de Cervantes, um dos expoentes da Renascença, pretendia, com seu livro *Dom Quixote*,

- denunciar, por meio da heroína Dulcineia del Toboso, a submissão da mulher na sociedade da época.
- exaltar os ideais da cavalaria, da honra e do heroísmo, imortalizados na figura do próprio Dom Quixote.
- fazer uma crítica aos valores medievais, satirizando-os nas figuras de Dom Quixote e Sancho Pança.
- mostrar o risco de lutar contra a Igreja, simbolizado no combate de Dom Quixote contra os moinhos de vento.
- criticar as monarquias absolutas, ao entronizar Sancho Pança como rei da imaginária ilha da Barataria.

**RESOLUÇÃO:**

Em *Dom Quixote de la Mancha*, Cervantes cria um fidalgo que procura realizar os ideais da cavalaria medieval na Espanha do século XVI, gerando situações que mostram a superação daqueles valores pelo pensamento pragmático da burguesia em ascensão.

Resposta: C

5. (UFRS) – A partir da impressão com tipos metálicos, concebida pelo alemão Gutenberg, começam a multiplicar-se os textos e obras literárias. A esse respeito, considere as seguintes afirmações:

- A imprensa permitiu a difusão da Bíblia em línguas vernáculas, reduzindo o papel desempenhado pelo clero.
- Na obra *Don Quijote de la Mancha*, Miguel de Cervantes compôs uma sátira aos ideais da cavalaria medieval.
- Luís de Camões, em sua obra *Os Lusíadas*, inspirada na viagem de Vasco da Gama, narrou os feitos marítimos portugueses.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- Todas as afirmações são verdadeiras.
- Todas as afirmações são falsas.

**RESOLUÇÃO:**

As afirmações, por serem verdadeiras, justificam-se por si mesmas.

Resposta: D

1. (UNICAMP) – “No dia 31 de outubro de 1517, o monge Martinho Lutero, professor de Teologia da Universidade de Wittenberg, afixou na porta da Catedral daquela cidade um documento em que eram expostas 95 teses.”

(Baseado em Elton, G. R., *História de Europa*, México, Siglo Veintiuno, 1974, p.2.)

a) Que processo histórico o gesto de Lutero iria desencadear?

**RESOLUÇÃO:**

**A Reforma Protestante.**

b) Cite duas práticas da Igreja Católica condenadas por Lutero.

**RESOLUÇÃO:**

**Venda de Indulgências (perdão de certos pecados, alcançado por meio de um pagamento ou pela prática de determinados atos de devoção) e prática da simonia (venda de relíquias e de cargos eclesiásticos).**

2. (MACKENZIE) – “No século XVI, a Alemanha era constituída por vários territórios e cidades com administrações independentes, unidos em uma estrutura semelhante à federação, denominada ‘Sacro Império Romano-Germânico’. Além de diversas cidades-livres, controladas pela burguesia, havia inúmeros Estados de origem feudal, governados por senhores eclesiásticos ou leigos, conhecidos genericamente pela designação de ‘príncipes’ — arcebispos, bispos, duques, condes ou simples senhores. A autoridade suprema era exercida por um imperador eleito, cujo o poder era apenas relativo.”

O apoio de diversos príncipes do Norte da Alemanha às 95 Teses de Lutero, protestando contra a proibição de divulgá-las, determinada pelo imperador, deu origem à

- a) unificação alemã.
- b) centralização monárquica.
- c) criação do *Zollverein*.
- d) expansão do Renascimento na Alemanha.
- e) Reforma Religiosa.

**RESOLUÇÃO:**

**Alternativa escolhida por eliminação, pois a Reforma teve início bem antes do protesto dos príncipes contra a proibição imperial à divulgação dos textos de Lutero — protesto esse ocorrido por ocasião da Segunda Dieta de Spira (1529). Antes disso, a Reforma já estava em pleno andamento, tendo passado pelas seguintes etapas principais:**

**1517: Afixação em Wittenberg, por Lutero, de suas 95 Teses.**

**1521: Excomunhão de Lutero pelo papa Leão X e condenação de suas ideias pela Dieta de Worms.**

**1523: Revolta dos Cavaleiros (membros da pequena nobreza alemã), reprimida pelos príncipes.**

**1525: Revolta dos Camponeses (adeptos do anabatismo), igualmente reprimida.**

**1526: Primeira Dieta de Spira, que tolerava as ideias luteranas onde já tivesse sido aceita, mas proibia sua propagação.**

**Resposta: E**

3. (UFRS) – A partir de 1517, o monge Martinho Lutero entrou em confronto com o papa Leão X. O resultado desse choque foi

- a) a abolição da servidão dos camponeses alemães.
- b) o aumento do comércio de indulgências na Alemanha.
- c) a constituição de uma Igreja Protestante.
- d) o estabelecimento do celibato para os eclesiásticos.
- e) a confirmação da supremacia do poder espiritual sobre o temporal.

**RESOLUÇÃO:**

**A Reforma Luterana causou uma cisão na cristandade ocidental que perdura até hoje. As diversas vertentes reformistas podem ser agrupadas sob a denominação de “protestantes” — derivada do protesto dos príncipes alemães partidários da Reforma contra a tentativa, feita pelo imperador Carlos V, de proibir a divulgação do luteranismo no Sacro Império. Obs.: A expressão “Igreja Protestante”, presente na alternativa, não pode ser tomada ao pé da letra, pois o protestantismo jamais foi unitário; ao contrário, cindiu-se em inúmeras congregações ou “Igrejas” independentes entre si.**

**Resposta: C**

4. (UNESP) – Thomas Munzer liderou os anabatistas — camponeses que, aderindo à revolta de Lutero contra a Igreja, passaram a confiscar terras da nobreza, rompendo com a estrutura feudal. A atitude de Lutero frente ao anabatismo foi de

- a) apoio, pois via nos anabatistas os que mais se aproximavam da doutrina por ele defendida.
- b) oposição, pois via nos anabatistas uma ameaça à ordem que seus protetores da nobreza defendiam.
- c) apoio, pois via nos anabatistas um instrumento para a derrota definitiva dos defensores do Papado.
- d) oposição, pois via na violência dos anabatistas uma manifestação da influência do Papado sobre eles.
- e) apoio, pois os anabatistas, ao confiscarem as terras dos príncipes, destruíam as bases do Sacro Império.

**RESOLUÇÃO:**

**Lutero havia proposto o confisco das terras da Igreja na Alemanha, mas não definiu quem deveria fazê-lo, embora deixe subentendido que seriam os grandes senhores alemães. Assim, quando os camponeses se revoltaram em 1525, atacando indistintamente propriedades eclesiásticas e leigas, Lutero posicionou-se contra eles, apoiando a feroz repressão organizada pelos príncipes.**

**Resposta: B**

5. **UFG**) – “O ingresso das sociedades ocidentais na cultura escrita foi uma das principais evoluções da Era Moderna.”

(CHARTIER, Roger. As práticas de escrita. **In:** *História da vida privada no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 114. Adaptado.)

O fragmento menciona uma importante transformação ocorrida nas sociedades ocidentais, no início da Idade Moderna: a progressiva disseminação da cultura escrita. No século XVI, essa transformação se expressou, entre outros aspectos, por meio

- de novas formas de devoção, as quais propunham uma interpretação pessoal e direta da Bíblia pelo fiel.
- do início da escolarização da sociedade europeia, graças à rápida multiplicação de estabelecimentos de ensino.
- da disseminação do costume de escrever diários íntimos e manter correspondência com associações literárias.
- da criação e divulgação de jornais diários, ampliando o número de leitores interessados em informações.
- do crescimento do número de monastérios, nos quais os textos manuscritos eram reproduzidos pelos copistas.

#### **RESOLUÇÃO:**

**Um dos pontos fundamentais da doutrina luterana foi a livre interpretação da Bíblia pelo fiel; foi com esse objetivo que Lutero traduziu as Sagradas Escrituras para o alemão. Calvino e outros reformadores, ainda que não perfilhassem a tese da livre interpretação, estimularam igualmente a leitura dos textos bíblicos, o que contribuiu poderosamente para a difusão do hábito da leitura — ao menos nos países que aderiram ao protestantismo.**

**Resposta: A**

## **MÓDULO 8**

### **EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO E A CONTRARREFORMA**

1. **(UNICAMP)** – “A base da teologia de Martinho Lutero reside na ideia da completa indignidade do homem, cujos atos estão sempre escravizados pelo pecado. A vontade de Deus é eterna e insondável; portanto, o homem jamais poderá salvar-se apenas por seus próprios esforços. O essencial da doutrina luterana é que a salvação se dá pela fé na graça e misericórdia divinas.”

(Adaptado de Quentin Skinner, *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 288-290.)

a) Segundo o texto, quais eram as ideias de Lutero sobre a salvação?

#### **RESOLUÇÃO:**

**Segundo o texto, Lutero considerava que o homem por si só não merecia a salvação de sua alma, ficando portanto dependente de sua fé na misericórdia divina.**

b) Quais foram as reações da Igreja Católica à Reforma Protestante?

#### **RESOLUÇÃO:**

**No primeiro momento, a Igreja Católica limitou-se a excomungar os partidários da Reforma Protestante. Em seguida, dentro da chamada “Contrarreforma”, a Igreja procurou combater o protestantismo por meio da repressão exercida pelo Tribunal do Santo Ofício (Inquisição), pela ação catequética e educacional da Companhia de Jesus (jesuítas) e pela censura imposta no *Index Librorum Prohibitorum* (“Índice dos Livros Proibidos”). Paralelamente, procedeu-se à “Reforma Católica” que, por meio do Concílio de Trento, procurou reorganizar e moralizar o clero.**

- (UNIRIO)** – Entre os fatores que contribuíram para a expansão do movimento reformista protestante, durante o século XVI, destacamos
  - o declínio do nacionalismo no processo de formação dos Estados modernos.
  - o embate entre o progresso do capitalismo comercial e as teorias religiosas católicas.
  - o fim do comércio de indulgências e de relíquias patrocinado pela Igreja Católica.
  - o cerceamento da liberdade de crítica trazido pelo Renascimento Cultural.
  - os abusos cometidos pela Companhia de Jesus e a ação política do Concílio de Trento.

#### **RESOLUÇÃO:**

**A Reforma Religiosa iniciada por Lutero ganhou grande impulso com a pregação de João Calvino, que adaptou a doutrina cristã às conveniências do capitalismo nascente. Nesse sentido, Calvino procurou justificar as práticas do lucro e da usura, que a Igreja Católica — ainda apegada aos valores medievais — considerava pecaminosas.**

**Resposta: B**

3. **(PUCCAMP)** – O calvinismo foi

- a doutrina que sintetizou as ideias dos reformadores, aglutinando o campo protestante em torno dos princípios do cesaropapismo e do culto aos santos.
- um prolongamento das ideias de Lutero, para quem o príncipe, além de exercer o poder absoluto, recebia de Deus a incumbência de proteger a Igreja Cristã.
- um movimento surgido na Suíça em consequência de convulsões sociais locais, expressas em atos de rebeldia contrários às taxas cobradas pela Igreja.
- resultado das preocupações de Ulrico Zwinglio, precursor de Calvino na Suíça, acerca da exigência do celibato para o exercício do sacerdócio.
- a corrente mais anticatólica do protestantismo do século XVI e a mais próxima das questões éticas surgidas com o desenvolvimento das práticas capitalistas.

**RESOLUÇÃO:**

João Calvino procurou adequar a doutrina cristã às práticas do capitalismo nascente, não só por considerar a acumulação de riqueza como um indicio de salvação, mas sobretudo por defender uma ética baseada no trabalho, na poupança e na rigidez de costumes.

Resposta: E

## 4. (UFMG)

I – “Assim, vemos que a fé basta a um cristão. Ele não precisa de nenhuma obra para se justificar.”

II – “O rei é o chefe supremo da Igreja. Nesta qualidade, o rei tem todo o poder de examinar, reprimir, corrigir, a fim de conservar a paz, a unidade e a tranquilidade do reino.”

III – “Por decreto de Deus e para manifestação de Sua glória, alguns homens são predestinados à vida eterna e outros, à morte eterna.”

A partir da leitura dos trechos acima e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que as concepções neles expressas relacionam-se, respectivamente, com as doutrinas

- católica, anglicana e ortodoxa.
- luterana, anglicana e calvinista.
- ortodoxa, presbiteriana e escolástica.
- ortodoxa, luterana e católica.
- presbiteriana, escolástica e calvinista.

**RESOLUÇÃO:**

A questão destaca um aspecto característico de cada vertente da Reforma Protestante do século XVI: a salvação da alma por meio da fé, no luteranismo; a valorização da autoridade real, no anglicanismo; e a doutrina da predestinação, no calvinismo.

Resposta: B

5. (UFPR) – O Concílio de Trento (1545-63) marcou a reação da Igreja Católica, na tentativa de barrar o avanço do protestantismo e resolver seus graves problemas internos, dentro do movimento denominado “Contrarreforma”. Entre as medidas tomadas pelo Concílio de Trento, aponte a **incorreta**.

- Reafirmação da autoridade papal e manutenção do celibato clerical.
- Confirmação dos sete sacramentos e elaboração do catecismo.
- Criação de seminários e proibição da venda de indulgências.
- Apoio à recente criação da Companhia de Jesus.
- Livre interpretação da Bíblia e supressão das imagens de santos.

**RESOLUÇÃO:**

Embora a maioria dos ramos protestantes fosse contrária à presença de imagens nos templos e o luteranismo defendesse a interpretação da Bíblia pelo próprio fiel, o Concílio de Trento reafirmou a veneração às imagens de santos, assim como a interpretação das Escrituras de acordo com a teologia católica.

Resposta: E

1. O reinado pessoal de Luís XIV (1661-1715), iniciado após a morte do primeiro-ministro Mazarino, assinalou não só o apogeu da França na Idade Moderna, mas também o começo de sua decadência. Explique essa aparente contradição.

**RESOLUÇÃO:**

Durante a maior parte do reinado pessoal de Luís XIV, a França foi a potência hegemônica no continente europeu, ao mesmo tempo em que o absolutismo real alcançava seu máximo prestígio. Entretanto, quando o “Rei-Sol” faleceu, o país sofria uma grave crise financeira, causada pelos grandes gastos militares e com a manutenção de uma corte luxuosa. Essa crise se agravaria ao longo do século XVIII, contribuindo para a eclosão da Revolução Francesa.

2. (UFRS) – Pelo Edito de Nantes, assinado em 1598, Henrique IV da França

- reprimiu violentamente os protestantes em Paris, no episódio conhecido como “Noite de São Bartolomeu”.
- determinou a cobrança de impostos territoriais somente sobre os súditos protestantes.
- estabeleceu a liberdade religiosa e a igualdade de direitos entre católicos e huguenotes.
- reduziu o poder da minoria católica, assegurando a supremacia política dos huguenotes.
- abriu mão de várias prerrogativas reais, visando pôr fim à luta entre protestantes e católicos.

**RESOLUÇÃO:**

Pelo Edito de Nantes, que pôs fim às Guerras de Religião na França, Henrique IV fez três importantes concessões à minoria huguenote: liberdade religiosa, igualdade de direitos em relação aos católicos e controle sobre um certo número de praças-fortes.

Resposta: C

3. (PUC-SP) – “O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são como deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve portanto acreditar-se que ele vê melhor.”

(Jacques Bossuet)

As ideias expostas acima foram formuladas no contexto da

- França no século XIV, quando ocorreu uma grave crise entre Igreja e Estado, pelo fato de o Papado ficar submetido à influência do poder temporal representado pelo rei.
- Inglaterra no século XIII, quando a Igreja, representada pelos bispos e aliada à nobreza feudal do país, tentou impor sua autoridade aos soberanos ingleses.
- Inglaterra no século XVIII, quando as ideias políticas do iluminismo, sintetizadas no texto de Bossuet, corporificaram-se no sistema parlamentarista.
- França no século XVII, quando o absolutismo monárquico, característico do Antigo Regime, alcançou sua expressão máxima no reinado de Luís XIV.
- Espanha no século XVI, quando o país alcançou seu apogeu econômico, militar e cultural, graças a sua expansão colonial e à concretização da União Ibérica.

**RESOLUÇÃO:**

O bispo francês Jacques Bossuet (1627-1704), um dos principais teóricos do absolutismo, foi contemporâneo de Luís XIV — representante máximo daquele regime político, sintetizado na célebre frase “O Estado sou eu”. Bossuet, autor de *A Política Extraída das Sagradas Escrituras*, formulou a teoria do direito divino dos reis, cujas raízes remontavam à Idade Média.

Resposta: D

4. (ENEM) – “O que se entende por ‘Corte’ do Antigo Regime é, em primeiro lugar, habitação dos reis de França, de suas famílias e de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa do rei, são consignadas no registro das despesas do Reino da França sob significativa rubrica de ‘Casa Real’.”

(ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.)

Algumas habitações reais tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

- o Palácio de Versalhes.
- o Museu Britânico.
- a Catedral de Colônia.
- a Casa Branca.
- a Pirâmide Quéops.

**RESOLUÇÃO:**

Desde a Antiguidade, os palácios, além de simbolizarem o poder imperial ou real, expressam as concepções de governo e os valores artísticos da época em que foram construídos. O Palácio de Versalhes foi construído no século XVII, a mando de Luís XIV, tornando-se um símbolo do Antigo Regime na França.

Resposta: A

5. (CESGRANRIO) – Assinale a alternativa que **não** caracteriza o absolutismo exercido por Luís XIV na França do século XVII.

- Identificação do Estado com a pessoa do rei, expressa na famosa frase de Luís XIV *L'Etat c'est moi*, e fortalecimento da administração real por meio da nomeação de intendentess para as províncias.
- Fortalecimento do Estado por meio de símbolos concretos da autoridade do rei, tais como o Palácio de Versalhes, o patrocínio real das artes e a prática de uma política econômica mercantilista.
- Organização de um sistema tributário com âmbito nacional, manutenção de um exército permanente subordinado diretamente ao rei e consolidação da ideologia de obediência ao monarca e a Deus.
- Estruturação de uma economia embasada no livre desenvolvimento da produção e organização de um aparelho burocrático comandado pelos nobres, segundo critérios de competência e eficiência.
- Eliminação da figura do primeiro-ministro e institucionalização de uma sociedade cortesã, a qual estreitou os vínculos pessoais de subordinação da alta nobreza e do alto clero à pessoa do monarca.

**RESOLUÇÃO:**

A burocracia da França durante o reinado de Luís XIV nem sempre se distinguiu pela competência e eficiência, já que os altos cargos da administração eram, na maioria das vezes, preenchidos por meio de critérios baseados na posição social do nomeado.

Resposta: D

## MÓDULO 10

### ABSOLUTISMO INGLÊS E REVOLUÇÕES DO SÉCULO XVII

1. (FGV) – Acerca do absolutismo na Inglaterra, **não** é possível afirmar que

- foi fortalecido pela fundação da Igreja Anglicana, por meio da qual os monarcas passaram a acumular os poderes temporal e espiritual.
- foi iniciado por Henrique VIII e consolidado no longo reinado de sua filha Elizabeth I, última soberana da Dinastia Tudor.
- a política mercantilista foi importante para a sua consolidação porque favoreceu a burguesia, induzindo-a a apoiar a Coroa.
- foi consequência da Guerra das Duas Rosas, que debilitou a nobreza senhorial e fortaleceu a monarquia centralizada.
- o rei “reinava, mas não governava”, prenunciando o que ocorreria a partir da Revolução Gloriosa, no final do século XVII.

**RESOLUÇÃO:**

O princípio de que na Inglaterra “o rei reina, mas não governa” foi consagrado pelo *Bill of Rights* (“Declaração de Direitos”), aprovado pelo Parlamento em 1689 como consequência da Revolução Gloriosa, ocorrida no ano anterior. Esta última pôs fim às tentativas de impor o absolutismo no país, fosse ele “de fato” (Dinastia Tudor, no século XVI) ou “de direito” (Dinastia Stuart, no século XVII).

Resposta: E

2. Em 1601, por influência de Isabel I (ou Elizabeth I), o Parlamento aprovou a *Poor Law* (“Lei dos Pobres”), numa tentativa de solucionar o problema da miséria e da mendicância nas vilas e cidades inglesas. Essa lei

- determinava que todos os desempregados deveriam sindicalizar-se e obter garantias profissionais.
- criava uma política social que facilitaria a transição do trabalho artesanal para o manufatureiro.
- concedia um aumento geral dos salários, sobretudo para os trabalhadores de baixa renda.
- estabelecia punições à mendicância e incumbia as paróquias de conseguir trabalho para os desocupados.
- implementava uma política assistencialista, com o objetivo de promover a inclusão social dos pobres.

**RESOLUÇÃO:**

**A Lei dos Pobres não eliminou — e nem mesmo reduziu — a pobreza na Inglaterra; mas, por outro lado, disponibilizou serviços baratos para as classes abastadas, e sobretudo mão de obra mal remunerada para as manufaturas.**

**Resposta: D**

3. *New Model Army* (“Novo Exército Modelo”) é hoje o nome de uma banda de *rock* inglesa. Mas o *New Model Army* original, que teve enorme importância na organização das forças terrestres modernas, está relacionado com um conflito ocorrido na Inglaterra. Estamos nos referindo à

- Revolução Gloriosa.
- Guerra Civil ou Revolução Puritana.
- Invencível Armada.
- Guerra das Duas Rosas.
- Guerra dos Cem Anos.

**RESOLUÇÃO:**

**O *New Model Army* foi organizado por Oliver Cromwell para combater as forças realistas na Guerra Civil de 1642-45, dentro da Revolução Puritana. Suas características mais importantes eram uma infantaria rigidamente disciplinada e uma cavalaria (os “Costelas de Ferro”) bem adestrada e imbuída de forte espírito religioso.**

**Resposta: B**

4. **(PUC-RJ)** – “Para o progresso do armamento marítimo e da navegação, que sob a boa providência e proteção divinas interessam tanto à prosperidade, à segurança e ao poderio deste Reino, nenhuma mercadoria será importada ou exportada dos países, ilhas, plantações ou territórios pertencentes à Sua Majestade, ou em posse de Sua Majestade, na Ásia, América e África, em outros navios senão os que pertençam a súditos ingleses e que sejam comandados por um capitão inglês, com uma equipagem formada por três quartos de ingleses. E nenhum estrangeiro poderá exercer o ofício de mercador ou corretor nos lugares supracitados, sob pena de confisco de todos os seus bens e mercadorias.”

(Segundo Ato de Navegação, de 1660. In: Pierre Deyon. *O mercantilismo*. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 94-95.)

Por meio do Segundo Ato de Navegação, de 1660, o governo inglês

- estabelecia que todas as mercadorias comercializadas por qualquer país europeu fossem transportadas em navios ingleses, comandados por capitães ingleses.
- monopolizava seu próprio comércio e impulsionava a indústria naval inglesa, aumentando ainda mais a presença da Inglaterra nos mares do mundo.
- enfrentava a poderosa França, retirando-a da posição privilegiada de intermediária comercial em nível mundial, o que abriria espaço para a hegemonia britânica.
- desenvolvia sua marinha, incentivava a indústria e expandia o Império, abrindo novos mercados internacionais a seus excedentes agrícolas.
- protegia os produtos ingleses — matérias-primas e manufaturados — cuja saída deveria ser dificultada para gerar acúmulo de metais preciosos na Inglaterra.

**RESOLUÇÃO:**

**O Ato de Navegação de 1660 reforçou o protecionismo que seu homônimo de 1651 (o mais importante dos dois) estabelecera para o comércio marítimo inglês. Os dois Atos de Navegação prejudicaram principalmente a Holanda, cuja intermediação no comércio internacional fazia dela, na época, a potência hegemônica nos mercados mundiais.**

**Resposta: B**

5. **(FATEC-SP)** – Guilherme de Orange foi proclamado rei da Inglaterra, com o nome de Guilherme III, depois que assinou o *Bill of Rights*, aceitando as limitações impostas à Coroa pelo Parlamento. Acerca dessas limitações, é correto afirmar que

- estabeleciam um conselho de ministros, formado por representantes da nobreza e da burguesia.
- oficializavam o anglicanismo e estabeleciam tolerância para todos os cultos, inclusive o católico.
- restringiam a liberdade de imprensa, a liberdade individual e a propriedade privada.
- dispensavam a aprovação das duas Câmaras para aumento ou criação de impostos.
- configuravam um conjunto de medidas que acabou por consolidar uma monarquia parlamentarista.

**RESOLUÇÃO:**

**O *Bill of Rights* (“Declaração de Direitos”), de 1689, foi promulgado pelo Parlamento Inglês para completar a Revolução Gloriosa do ano anterior, que derrubara o rei Jaime II Stuart, de tendência absolutista. O documento consagrou a supremacia do Parlamento sobre o rei e definiu os direitos do cidadão em face do Estado. Nas décadas seguintes, o Parlamento adquiriu a prerrogativa de indicar o primeiro-ministro, configurando assim a primeira monarquia parlamentarista da História.**

**Resposta: E**